



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA S/C LTDA  
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI  
CURSO BACHARELADO EM FARMÁCIA

LAIS SANTOS DE OLIVEIRA

**IMPACTO DA AUSÊNCIA DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO NA  
DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS AOS PACIENTES DAS  
UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE: percepção da população de  
Itaituba/PA**

Itaituba - PA

2026

LAIS SANTOS DE OLIVEIRA

**IMPACTO DA AUSÊNCIA DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO NA  
DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS AOS PACIENTES DAS  
UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE: percepção da população de  
Itaituba/PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de  
Bacharelado em Farmácia

Orientador (a): Nágila Juliane Cirino M. dos Anjos

Itaituba - PA

2026

Olivera, Lais Santos

Impacto da ausência do profissional farmacêutico na dispensação de medicamentos aos pacientes das unidades básicas de saúde: percepção da população de Itaituba/PA.

Lais Santos de Oliveira. Itaituba: FAI, 2026.

64F.: il.

Orientador: Nágila Juliane Cirino M. dos Anjos

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Itaituba, 2026.

1. Atenção Farmacêutica 2. Assistência Farmacêutica. 3. Unidade Básica de Saúde. I. Juliane Nágila. II. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR – PA, 2026.

LAIS SANTOS DE OLIVEIRA

**IMPACTO DA AUSÊNCIA DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO NA  
DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS AOS PACIENTES DAS  
UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE: percepção da população de  
Itaituba/PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de  
Bacharelado em Farmácia

Orientador (a): Nágila Juliane Cirino M. dos Anjos

BANCA EXAMINADORA

Avaliador: \_\_\_\_\_ Nota: \_\_\_\_\_  
Prof. Nome, Titulação

Avaliador: \_\_\_\_\_ Nota: \_\_\_\_\_  
Prof. Nome, Titulação

Resultado: \_\_\_\_\_ Média: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

*Á minha família, em especial a minha mãe Marilza, meu filho Pedro Lucas, Meu Companheiro Márcio André por todo apoio sempre. Dedico-lhes essa conquista como sinal de muita gratidão.*

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de Agradecer primeiramente, a Deus por me conceder força e sabedoria para concluir este trabalho.

À minha mãe, Marilza meu eterno agradecimento pelo amor incondicional, pela paciência em cada etapa, pelo apoio constante, pela ajuda tanto financeira quanto emocional durante essa jornada e por ser a minha maior inspiração de força, luta e determinação.

Ao meu filho, Pedro Lucas por sua paciência e compreensão durante os momentos de ausência dedicados à pesquisa e estudo acadêmico.

Ao meu amado esposo, Márcio André, pelo carinho, incentivo e ajuda inestimável em todos os momentos.

Aos meus Avós Maria de Jesus e Luiz de Oliveira pinheiro por investirem e me motivarem todos os dias a não desistir do meu sonho de ser farmacêutica.

As Minhas tias, Francilene da Silva Amaral e Santana dos Santos Lima e por me incentivarem a sempre estar lutando pelos meus objetivos independentemente das minhas dificuldades.

Gostaria de agradecer também minhas amigas Erika Camilly, Larissa Nunes, Mônica de Lima e Shirlene Gonçalves por cada momento compartilhado durante esses cinco anos de curso, só nos sabemos o quanto nos dedicamos para conseguir concluir cada ciclo dessa jornada, e cada uma delas tem uma parcela de contribuição na minha formação.

Agradecer também a minha professora e orientadora Nágila Julliane Cirino Maranhão dos Anjos por não me deixar desistir nos primeiros obstáculos e por todo apoio, paciência e compreensão durante toda o processo de produção deste trabalho.

Finalmente, agradeço a toda minha família, pelo apoio, compreensão e carinho que me deram durante toda a trajetória. Vocês foram fundamentais para a realização deste sonho. Meu muito obrigado.

*Maior que a tristeza de não haver vencido  
é a vergonha de não ter lutado!*

*Rui Barbosa*

## RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso tem como título: **IMPACTO DA AUSÊNCIA DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO NA DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS AOS PACIENTES DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE:** percepção da população de Itaituba/PA. Essa temática merece destaque pois a assistência farmacêutica constitui um dos pilares fundamentais do sistema único de saúde (SUS), sendo a dispensação de medicamentos uma atividade estratégica na promoção do uso racional e seguros desses produtos. o objetivo principal deste trabalho é identificar o impacto da ausência do profissional farmacêutico na dispensação de medicamentos aos pacientes que são atendidos na rede pública de saúde do município de Itaituba/PA, com base em informações fornecidas pela população local. objetivos específicos, busca-se: descrever o perfil sociodemográfico da população que acessa diariamente a rede pública de saúde; identificar as dificuldades enfrentadas pela população para obter acesso a esses medicamentos; verificar se há adesão da população aos tratamentos prescritos; e listar os riscos que podem estar associados ao uso de medicamentos sem a devida orientação profissional. O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa, com caráter descritivo e exploratório, cujo objetivo é analisar o impacto da ausência do profissional farmacêutico no processo de dispensação de medicamentos aos usuários das Unidades Básicas de Saúde, a partir da percepção da população do município de Itaituba, no estado do Pará. Participaram da pesquisa 41 usuários do sistema público de saúde. Inicialmente, procedeu-se à análise do perfil sociodemográfico dos participantes, considerando variáveis como idade, sexo e nível de escolaridade. A avaliação desses dados mostra-se relevante para a compreensão do público que utiliza os serviços de dispensação de medicamentos nas unidades de saúde, bem como para identificar possíveis demandas relacionadas à orientação farmacêutica. A partir das evidências apresentadas ao longo deste estudo, torna-se evidente que a atuação do farmacêutico na (APS) configura-se como um componente essencial para a consolidação de uma assistência à saúde mais qualificada, resolutive e centrada no paciente.

Palavras-chave: Atenção farmacêutica, Assistência farmacêutica, Atenção primária a saúde, SUS.

## ABSTRACT

This final course project is titled: IMPACT OF THE ABSENCE OF A PHARMACEUTICAL PROFESSIONAL ON THE DISPENSING OF MEDICATIONS TO PATIENTS IN BASIC HEALTH UNITS: perception of the population of Itaituba/PA. This topic deserves attention because pharmaceutical care constitutes one of the fundamental pillars of the Brazilian Unified Health System (SUS), with medication dispensing being a strategic activity in promoting the rational and safe use of these products. The main objective of this work is to identify the impact of the absence of a pharmaceutical professional on the dispensing of medications to patients who are treated in the public health network of the municipality of Itaituba/PA, based on information provided by the local population. Specifically, it seeks to: describe the sociodemographic profile of the population that accesses the public health network daily; identify the difficulties faced by the population in accessing these medications; verify the population's adherence to prescribed treatments; and list the risks that may be associated with the use of medications without proper professional guidance. This study is characterized as a qualitative, descriptive, and exploratory field research, whose objective is to analyze the impact of the absence of a pharmacist in the medication dispensing process for users of Basic Health Units, based on the perception of the population of the municipality of Itaituba, in the state of Pará. Forty-one users of the public health system participated in the research. Initially, the sociodemographic profile of the participants was analyzed, considering variables such as age, sex, and level of education. The evaluation of these data is relevant for understanding the public that uses medication dispensing services in health units, as well as for identifying possible demands related to pharmaceutical guidance. From the evidence presented throughout this study, it becomes evident that the pharmacist's role in Primary Health Care (PHC) is an essential component for consolidating more qualified, effective, and patient-centered health care.

Keywords: Pharmaceutical care, Pharmaceutical assistance, Primary health care, SUS (Brazilian Unified Health System).

## LISTA DE GRÁFICOS

|                                                                                                                                              |    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Gráfico 1 - Caracterização da amostra quanto ao gênero.....                                                                                  | 36 |
| Gráfico 2 - Faixa etária dos participantes.....                                                                                              | 37 |
| Gráfico 3 - Nível de escolaridade.....                                                                                                       | 38 |
| Gráfico 4 - Pessoas que possuem doenças crônica não transmissíveis.....                                                                      | 39 |
| Gráfico 5 - Distribuição da população que retira medicamentos nas UBS.....                                                                   | 40 |
| Gráfico 6 - Distribuição dos participantes quanto ao uso de medicamentos disponibilizados pela Unidade Básica de Saúde.....                  | 41 |
| Gráfico 7 - Dificuldades encontradas para retirar medicamentos na UBS.....                                                                   | 42 |
| Gráfico 8 - Recebimento de orientações durante a dispensação de medicamentos.....                                                            | 43 |
| Gráfico 9 - Nível de conhecimento sobre o papel do profissional farmacêutico.....                                                            | 44 |
| Gráfico 10 - Nível de conhecimento da população acerca da existência do farmacêutico na (UBS).....                                           | 45 |
| Gráfico 11 - Percepção da população quanto à importância da presença do farmacêutico na UBS.....                                             | 46 |
| Gráfico 12 - Avaliação da percepção da população acerca da presença do farmacêutico e seu impacto no uso correto de medicamentos na UBS..... | 47 |

## SUMÁRIO

|                                                                     |           |
|---------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>                                           | <b>10</b> |
| <b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>                                 | <b>12</b> |
| 2.1 CONTEXTUALIZANDO A HISTÓRIA DO FARMACÊUTICO .....               | 12        |
| 2.2 ATENÇÃO FARMACÊUTICA x ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA .....           | 13        |
| 2.3 ACESSO A MEDICAMENTOS NO SUS.....                               | 16        |
| 2.4 USO INADEQUADO DE MEDICAMENTOS.....                             | 19        |
| 2.5 A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE ..... | 22        |
| 2.6 ADESAO AO TRATAMENTO E O FARMACÊUTICO .....                     | 25        |
| 2.7 AUSÊNCIA DO FARMACÊUTICO NA DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS.....    | 29        |
| <b>3 METODOLOGIA .....</b>                                          | <b>32</b> |
| 3.1 COMITÊ DE ÉTICA.....                                            | 32        |
| 3.2 TIPO DE PESQUISA.....                                           | 32        |
| 3.3 PROCEDIMENTOS.....                                              | 33        |
| 3.3.1 Coleta de dados .....                                         | 33        |
| 3.3.2 Aplicação Dos Questionários A População.....                  | 34        |
| 3.4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS .....                              | 34        |
| 3.4.1 Análise de Dados .....                                        | 34        |
| 3.4.2 Representação dos dados: Gráfico.....                         | 34        |
| <b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>                                | <b>36</b> |
| <b>5 CONCLUSÃO .....</b>                                            | <b>51</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>                                             | <b>53</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso tem como título: IMPACTO DA AUSÊNCIA DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO NA DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS AOS PACIENTES DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE: percepção da população de Itaituba/PA. Essa temática merece destaque pois a assistência farmacêutica constitui um dos pilares fundamentais do sistema único de saúde (SUS), sendo a dispensação de medicamentos uma atividade estratégica na promoção do uso racional e seguros desses produtos. Nesse contexto, torna-se essencial analisar como a ausência desse profissional nesse ambiente de saúde pode impactar a vida da população local.

A relevância deste trabalho justifica – se pela necessidade de evidenciar que a atuação do farmacêutico nas unidades básicas de saúde (UBS) é fundamental para garantir um atendimento eficaz de saúde quando se trata da dispensação de medicamentos aos pacientes. A falta desse profissional pode afetar diversos aspectos do cuidado à saúde, considerando que o farmacêutico exerce um papel essencial na promoção do uso dos medicamentos, na orientação aos pacientes e na prevenção de interações e reações adversas. Num contexto em que a polifarmácia é uma realidade cada vez mais comum, a falta de informação sobre um medicamento pode levar a graves consequências, ou até mesmo a falta dos medicamentos em si pode acabar prejudicando a adesão ao tratamento do mesmo.

A atenção primária à saúde (APS) atua como o ponto inicial de acesso dos usuários ao Sistema Único de Saúde (SUS). Ela desempenha um papel crucial na coordenação dos cuidados e na organização das ações e serviços oferecidos na rede de atenção à saúde (PEIXOTO *et al.*, 2022). Essas unidades recebem diariamente pessoas que necessitam de atendimento nas várias especialidades da área da saúde, é um local onde envolve uma equipe multiprofissional que trabalha em conjunto para oferecer um serviço de qualidade para as pessoas que frequentam esses ambientes de promoção de saúde.

Dessa maneira, o presente estudo procura responder as seguintes questões norteadoras: Qual é o perfil sociodemográfico dos usuários de medicamentos em Itaituba e como ele se relaciona com a necessidade de orientação farmacêutica? Quais são as principais dificuldades enfrentadas pela população de Itaituba na retirada de medicamentos na rede pública de saúde? De que forma a falta do

acompanhamento farmacêutico influencia a adesão ao tratamento e a segurança do paciente? Quais riscos à saúde podem estar associados ao uso de medicamentos sem a devida orientação farmacêutica? Qual é a percepção da população de Itaituba sobre a importância do farmacêutico no processo de dispensação de medicamentos?

Dessa forma, o objetivo principal deste trabalho é identificar o impacto da ausência do profissional farmacêutico na dispensação de medicamentos aos pacientes que são atendidos na rede pública de saúde do município de Itaituba/PA, com base em informações fornecidas pela população local. Como objetivos específicos, busca-se: descrever o perfil sociodemográfico da população que acessa diariamente a rede pública de saúde; identificar as dificuldades enfrentadas pela população para obter acesso a esses medicamentos; verificar se há adesão da população aos tratamentos prescritos; e listar os riscos que podem estar associados ao uso de medicamentos sem a devida orientação profissional.

Para alcançar os objetivos, foi realizada uma pesquisa de campo de caráter descritiva, exploratória, de abordagem mista, por meio de aplicação de questionário em três bairros da cidade contemplando o público que utiliza frequentemente a rede pública de saúde em busca de atendimento e retirada de medicamentos. Realizou-se também uma pesquisa bibliográfica onde foi utilizado a visão e as experiências de autores que pudessem contribuir na elaboração desse trabalho. Antes da coleta de dados foi entregue a cada uma das pessoas um Termo de Consentimento Livre Esclarecido onde os entrevistados assinam que estão de acordo em participar da pesquisa.

Na construção do referencial teórico utilizou-se autores como: Peixoto *et al.*, (2022), Cardozo *et al.*, (2024), Freitas *et al.*, (2022), Silva *et al.*, (2023), Lopes (2018), Mesquita Jr *et al.*, (2023), Senra e Andrade (2023), Nogueira e Colli (2023).

Este trabalho de conclusão de curso está dividido em cinco capítulos: Neste capítulo inicial apresenta-se a Introdução. O capítulo 2 contempla a fundamentação teórica e dialoga sobre as temáticas como a contextualização da história do farmacêutico, diferença entre a atenção e assistência farmacêutica acesso a medicamentos no sistema único de saúde (SUS), uso inadequado de medicamentos, a importância desse profissional na atenção primária a saúde, adesão ao tratamento e o farmacêutico e ausência do farmacêutico na dispensação de medicamentos. O capítulo 3 descreve a metodologia utilizada. O capítulo 4 expõem os resultados e discussão do trabalho e na sequência apresenta-se a conclusão da referida pesquisa.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 CONTEXTUALIZANDO A HISTÓRIA DO FARMACÊUTICO

A prática farmacêutica surgiu a partir das necessidades humanas de prevenir e tratar doenças, inicialmente com o uso de plantas medicinais aliado aos conhecimentos disponíveis em cada época. Desde o início, esteve centrada na preparação de formulações para fins terapêuticos. Nesse contexto, destaca-se Cláudio Galeno, considerado o “Pai da Farmácia” por suas importantes contribuições ao estudo de substâncias com finalidade medicinal (CARDOZO *et al.*, 2024).

As contribuições de Cláudio Galeno foram essenciais para a organização do conhecimento farmacêutico, ao sistematizar matérias-primas e valorizar a preparação de medicamentos, em consonância com Hipócrates. Na Idade Média, a farmácia foi influenciada pela cultura árabe, com avanços nas práticas alquímicas e laboratoriais. Destacam-se também os conventos, que cultivavam plantas medicinais e produziam medicamentos nas boticas (FREITAS *et al.*, 2022).

No início da profissão farmacêutica, os farmacêuticos atuavam principalmente nas boticas, estabelecimentos de caráter familiar onde eram realizadas atividades de verificação, manipulação e preparação de medicamentos. Muitos desses produtos tinham origem animal ou vegetal, e o principal objetivo do profissional era garantir a qualidade e a segurança dos medicamentos durante o processo de preparação, conforme as técnicas disponíveis na época (SILVA *et al.*, 2023).

Desde o período das antigas boticas, o farmacêutico é reconhecido como o profissional responsável pela pesquisa, preparação e dispensação de medicamentos. Além disso, cabe a ele garantir a qualidade dos produtos farmacêuticos e orientar os pacientes quanto ao uso adequado dos medicamentos, incluindo aqueles que podem ser adquiridos sem prescrição médica (LOPES, 2018).

Mesquita Júnior *et al.* (2023) ressaltam que a identidade profissional do farmacêutico foi moldada por um longo processo de transformações, que incluiu a separação da Medicina no século XIII, a industrialização das atividades farmacêuticas nas décadas de 1930 e 1940, e a mercantilização do medicamento no Brasil a partir da década de 1950. No entanto, a partir da década de 1960, com o surgimento da farmácia clínica e, mais tarde, com a instituição do Sistema Único de Saúde (SUS) e de políticas públicas voltadas à assistência farmacêutica, observa-se um esforço de

resgate do papel do farmacêutico como agente de saúde voltado para o cuidado ao paciente.

Senra e Andrade (2023) os autores destacam que a atuação do farmacêutico no SUS se consolidou a partir de marcos como a criação da CEME e a Lei nº 8.080/90, abrangendo desde a gestão da assistência farmacêutica até a promoção do uso racional de medicamentos. Ressaltam ainda que, com a PNAF de 2004, houve ampliação do cuidado centrado no usuário, sendo o farmacêutico essencial tanto na atenção básica quanto no ambiente hospitalar, contribuindo para a segurança do paciente e o trabalho em equipe multiprofissional.

A profissão farmacêutica no Brasil teve início no século XIX, durante o período imperial, quando a proibição da importação de medicamentos incentivou sua produção no país e o surgimento das primeiras farmácias, geralmente vinculadas a instituições de saúde. A regulamentação da profissão foi estabelecida pelo Decreto nº 44/1832, que instituiu a formação técnica obrigatória, sendo posteriormente criadas as primeiras escolas de farmácia, com destaque para a de Ouro Preto em 1839, seguida por outras no Rio de Janeiro e em Salvador (NOGUEIRA; COLLI; 2023).

Ainda de acordo com os autores acima, nesse período, a atividade farmacêutica no Brasil ainda era limitada, com forte dependência da importação de medicamentos. A produção nacional passou a se desenvolver apenas no final do século XIX, com o surgimento das primeiras indústrias farmacêuticas. Já a regulamentação das farmácias como estabelecimentos comerciais ocorreu no início do século XX, por meio do Decreto nº 3.951/1901, que estabeleceu normas de funcionamento e a obrigatoriedade da presença do farmacêutico responsável.

## 2.2 ATENÇÃO FARMACÊUTICA x ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

Os medicamentos constituem insumos fundamentais para a proteção, promoção e recuperação da saúde, sendo indispensáveis na prevenção e no tratamento de diversas doenças. Além disso, por se configurarem como bens de consumo amplamente utilizados pela população, assumem papel de destaque na organização e na oferta de serviços de saúde, influenciando diretamente a qualidade da assistência prestada e os custos envolvidos no sistema de saúde (VIEIRA, 2018).

Nesse contexto, garantir sua disponibilidade, acessibilidade e uso racional, aliado à manutenção da relação custo-efetividade e da sustentabilidade, constitui um

desafio para a maioria dos países, especialmente diante do aumento contínuo da demanda. Esse cenário é influenciado por fatores como o envelhecimento populacional, hábitos de vida inadequados, a crescente prevalência de doenças crônicas, a medicalização da sociedade e a forte influência do mercado farmacêutico (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

O uso de medicamentos é um processo multifacetado, influenciado por fatores culturais, sociais, econômicos e políticos. Para garantir o uso racional de medicamentos, a Atenção Farmacêutica (AF) atua como um serviço responsável pela farmacoterapia, buscando resultados que melhorem a qualidade de vida e minimizem problemas relacionados ao tratamento medicamentoso (SÁ, 2019).

A assistência farmacêutica é um componente essencial do sistema de saúde, tendo como objetivo garantir o acesso a medicamentos e promover seu uso racional, sendo o farmacêutico responsável por atividades técnico-gerenciais e assistenciais voltadas ao cuidado do paciente. Apesar dos avanços, ainda persistem desafios relacionados à integração desse profissional na atenção básica e à efetivação de suas ações no sistema de saúde (CONILL; ALVES; 2019).

De acordo com a Resolução 338 de 06 de maio de 2004 a assistência farmacêutica deve ser compreendida como:

Política pública norteadora para a formulação de políticas setoriais, entre as quais destacam-se as políticas de medicamentos, de ciência e tecnologia, de desenvolvimento industrial e de formação de recursos humanos, dentre outras, garantindo a intersectorialidade inerente ao sistema de saúde do país (SUS) e cuja implantação envolve tanto o setor público como privado de atenção à saúde (BRASIL, 2004)

A (AF) exige uma gestão qualificada e um rigoroso monitoramento dos recursos destinados aos medicamentos, que devem estar aliados aos serviços farmacêuticos para garantir seu uso adequado e a obtenção dos melhores resultados em saúde. Dessa forma, investir na qualificação dos serviços farmacêuticos e na valorização da força de trabalho nesse setor pode gerar impactos positivos na gestão municipal e na efetividade do uso dos medicamentos (MENDES, 2025).

Pode ser compreendida como um conjunto de ações interligadas que compõem um ciclo contínuo dentro dos serviços de saúde, no qual falhas em qualquer etapa podem comprometer as fases subsequentes. Essas ações são desenvolvidas de forma articulada por uma equipe multiprofissional; entretanto, as atividades

diretamente relacionadas aos medicamentos são de competência do farmacêutico, uma vez que esse profissional possui formação específica voltada para o manejo e a garantia do uso adequado desses insumos (NETA,2025).

No contexto da atenção farmacêutica, o farmacêutico avalia se os medicamentos utilizados pelo paciente são apropriados, eficazes e seguros, além de incentivar a adesão ao tratamento. A partir dessa avaliação, o profissional pode identificar possíveis problemas relacionados a medicamentos (PRMs), elaborar planos de cuidado em conjunto com o paciente e com a equipe de saúde e, posteriormente, acompanhar os resultados das intervenções realizadas (SILVA *et al.*,2018).

De acordo com Silva *et al.*, (2018), diversos estudos demonstram que a atenção farmacêutica apresenta impactos positivos tanto para os pacientes quanto para os profissionais envolvidos no cuidado em saúde, destacando os benefícios da inserção desse serviço clínico nas equipes multidisciplinares. Entretanto, a literatura também aponta a existência de desafios relacionados à implementação desses serviços clínicos em diferentes sistemas de saúde ao redor do mundo.

De acordo com Costa *et al.*, (2021), os termos assistência farmacêuticos e atenção farmacêutica são frequentemente confundidos devido à semelhança entre suas denominações. Entretanto, a assistência farmacêutica refere-se ao conjunto de atividades relacionadas ao medicamento, envolvendo desde a pesquisa, desenvolvimento e produção até sua disponibilização à população. Por outro lado, a atenção farmacêutica corresponde às ações realizadas diretamente pelo farmacêutico no cuidado ao paciente, incluindo orientação sobre o uso adequado de medicamentos, acompanhamento da farmacoterapia, conciliação medicamentosa e atividades voltadas à promoção da saúde e prevenção de doenças, geralmente desenvolvidas em conjunto com outros profissionais da equipe de saúde.

A publicação das resoluções nº 585 e nº 586 pelo Conselho Federal de Farmácia em 2013 representou um avanço na regulamentação das atribuições clínicas e da prescrição farmacêutica, fortalecendo a atuação do farmacêutico na prestação de cuidados em saúde. Posteriormente, as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Farmácia reforçaram a importância da formação acadêmica voltada para a atuação na saúde pública e para a integração do profissional com o Sistema Único de Saúde (COSTA *et al.*, 2021).

A atenção farmacêutica pode ser compreendida como uma abordagem desenvolvida pelos profissionais farmacêuticos com foco no cuidado ao paciente, buscando promover o bem-estar e contribuir para o uso responsável e racional de medicamentos. Além disso, envolve ações educativas e orientativas que auxiliam na prevenção de doenças e no acompanhamento adequado da farmacoterapia (SOUZA *et al.*, 2023).

A atenção farmacêutica é considerada fundamental, sobretudo para pacientes que utilizam múltiplos medicamentos ou que apresentam doenças crônicas, podendo ser desenvolvida em diferentes contextos de cuidado, como no domicílio, em farmácias comunitárias ou em ambientes hospitalares. Essa prática contribui para a prevenção de interações medicamentosas, redução de problemas e resultados negativos relacionados aos medicamentos, além de evitar a automedicação. Para isso, é essencial que o farmacêutico analise cuidadosamente as prescrições médicas, possua conhecimento sobre as doenças tratadas e esteja constantemente atualizado sobre os medicamentos, suas formas de administração, possíveis reações adversas e complicações, visto que a qualidade desse acompanhamento pode influenciar diretamente na segurança e na vida do paciente (NETA, 2025).

Destaca-se que o farmacêutico é o profissional de saúde com formação específica voltada para o conhecimento sobre medicamentos, o que o capacita a desenvolver atividades relacionadas à atenção farmacêutica. Essa formação permite ao profissional contribuir para o cuidado integral do paciente, considerando aspectos físicos, mentais e sociais, e promovendo o uso adequado e seguro dos medicamentos (SANTOS *et al.*, 2018).

### 2.3 ACESSO A MEDICAMENTOS NO SUS

Concebido a partir da Constituição Federal de 1988, o Sistema Único de Saúde constitui o sistema público de saúde brasileiro, fundamentado nos princípios estabelecidos na Constituição e regulamentado pela Lei nº 8.080. Esse sistema surgiu como resultado de décadas de mobilizações sociais e políticas que defendiam a saúde como um direito de todos os cidadãos, sendo estruturado com base nos princípios de universalidade, integralidade e equidade, garantindo acesso gratuito e abrangente aos serviços de saúde (SOUZA; FILHO; 2023).

Segundo Souza e Filho (2023), antes da criação do SUS, o sistema de saúde no Brasil era caracterizado por forte exclusão social, uma vez que grande parte da população não possuía acesso adequado aos serviços básicos. Nesse período, a assistência à saúde apresentava-se fragmentada, setorizada e concentrada principalmente em áreas urbanas, com oferta limitada de serviços e baixa cobertura para a população em geral. Esse cenário evidenciava desigualdades no acesso à saúde, reforçando a necessidade de um sistema público mais inclusivo e organizado.

O Sistema Único de Saúde representa uma das principais conquistas das políticas públicas brasileiras ao garantir acesso universal, gratuito e integral aos serviços essenciais de saúde. Nesse cenário, a oferta gratuita de medicamentos constitui um elemento fundamental para o controle e tratamento de doenças crônicas, como Hipertensão Arterial, Diabetes Mellitus e Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica, que exigem tratamento contínuo e acompanhamento permanente para a manutenção da qualidade de vida dos pacientes (OLIVEIRA; NASCIMENTO; LIMA; 2019).

Muitos municípios elaboram suas próprias Relações Municipais de Medicamentos Essenciais (REMUME), reafirmando o compromisso com o fornecimento desses medicamentos à população usuária do sistema público. A dispensação ocorre, em geral, nas farmácias públicas e requer a apresentação de prescrição médica adequada às normas e aos medicamentos pactuados pelo município (BUENO *et al.*, 2022).

As relações municipais de medicamentos essenciais (REMUME) desempenham papel importante na organização da assistência farmacêutica no âmbito do Sistema Único de Saúde, pois orientam os profissionais de saúde quanto à prescrição dos medicamentos padronizados, informam a população sobre os fármacos disponíveis no município e contribuem para que a gestão municipal planeje e programe de forma mais eficiente a utilização dos recursos financeiros destinados à aquisição de medicamentos (MINGUZZI *et al.*, 2026).

Ainda segundo Minguzzi *et al.*, (2026), dessa forma a elaboração e a adequada estruturação da Relação Municipal de Medicamentos Essenciais (REMUME) configura-se como uma estratégia importante para orientar o acesso aos medicamentos no âmbito municipal. Além disso, esse instrumento possibilita verificar a adesão dos municípios aos programas e protocolos nacionais estabelecidos para a

Atenção Básica à Saúde, contribuindo para a organização e a efetividade da assistência farmacêutica no Sistema Único de Saúde.

De acordo com Oliveira et al., (2019), os medicamentos desempenham papel essencial na promoção da saúde, pois contribuem para a prevenção, tratamento e controle de diversas enfermidades, além de reduzir a morbimortalidade associada a doenças agudas e crônicas. Nesse contexto, o acesso aos medicamentos é reconhecido como um direito humano fundamental e resulta da interação de diversos processos e atores envolvidos em sua produção, regulação e utilização, incluindo instituições de pesquisa, indústrias farmacêuticas, órgãos reguladores, sistemas e serviços de saúde, além do próprio usuário do medicamento.

Segundo Vendruscolo et al., (2025), o acesso aos medicamentos é considerado um dos elementos fundamentais para garantir o acesso aos serviços de saúde. A Organização Mundial da Saúde destacou essa questão como prioridade a partir de 1975, definindo que o acesso envolve não apenas a disponibilidade contínua de medicamentos essenciais e de qualidade nas unidades de saúde, mas também a prescrição e dispensação adequadas, além da garantia de que esses medicamentos sejam financeiramente acessíveis à população. Dessa forma, o acesso à saúde deve considerar não somente a existência de serviços ou produtos, mas também a possibilidade real de utilização pela população.

Os medicamentos desempenham papel fundamental no controle de diversas doenças e na ampliação da expectativa de vida da população. Entretanto, a ausência desses insumos ou seu uso inadequado pode gerar diversos riscos aos usuários, como agravamento da enfermidade devido à ineficácia do tratamento, ocorrência de novos problemas de saúde, reações adversas relacionadas à insegurança da farmacoterapia e aumento das hospitalizações. Nesse contexto, o acesso aos medicamentos é reconhecido pela Organização das Nações Unidas como um dos indicadores utilizados para avaliar os avanços na garantia do direito à saúde (SILVA, et al., 2021).

Ainda de acordo com Silva et al., (2021), o acesso aos medicamentos do Componente Básico da Assistência Farmacêutica ocorre, principalmente, por meio do atendimento nas Unidades Básicas de Saúde do município onde o usuário reside. No entanto, esse processo pode ser dificultado por entraves burocráticos e pela falta de informação tanto por parte dos prescritores quanto dos próprios usuários. Situações

como prescrições em desacordo com a legislação vigente e a ausência de documentos exigidos para a dispensação podem impedir o acesso aos medicamentos, comprometendo a continuidade do cuidado e a efetividade da atenção à saúde.

O acesso a medicamentos é reconhecido pela Organização das Nações Unidas como um importante indicador para avaliar os avanços na garantia do direito à saúde. Entretanto, dados da Organização Mundial da Saúde apontam que apenas cerca de dois terços da população mundial possuem acesso regular a esses insumos. Além disso, observa-se uma distribuição desigual do consumo de medicamentos, uma vez que uma pequena parcela da população que vive em países desenvolvidos concentra a maior parte do uso de produtos farmacêuticos no mundo. A ausência desse acesso pode contribuir para o agravamento das doenças, levando os indivíduos a buscarem novamente os serviços de saúde e gerando maior demanda e custos para os níveis secundário e terciário de atenção (DRUMMOND *et al.*, 2018).

## 2.4 USO INADEQUADO DE MEDICAMENTOS

De acordo com Moreira *et al.*, (2020), os medicamentos são considerados recursos essenciais para a promoção e manutenção da saúde, contribuindo significativamente para a melhoria da qualidade de vida e para o aumento da expectativa de vida da população. Entretanto, quando utilizados de forma inadequada, podem provocar diversos impactos negativos tanto para os indivíduos quanto para a sociedade e para os sistemas de saúde, configurando-se como um problema de alcance global e relevante para a saúde pública.

Para Silva *et al.*, (2021), o uso inadequado de medicamentos representa um dos maiores desafios para os sistemas de saúde globalmente, sendo também uma preocupação significativa para a saúde pública. Essa prática, amplamente difundida, pode gerar impactos negativos na saúde da população, aumentando os riscos para os pacientes. Além disso, contribui para o desperdício de recursos que poderiam ser mais bem aproveitados em outras demandas essenciais da área da saúde.

No uso inadequado de medicamentos, os indivíduos interagem com os fármacos de maneira a interromper tratamentos, combiná-los com outras substâncias, ajustar doses por conta própria, entre outras práticas. Muitos enxergam os medicamentos como a solução definitiva para seus problemas, reinterpretando seu

propósito no tratamento e desenvolvendo formas particulares de lidar tanto com sua condição de saúde quanto com as orientações médicas recebidas (MELO; PAUFERRO, 2020).

O uso inadequado de medicamentos é uma questão preocupante, pois tem registrado crescimento tanto no Brasil quanto globalmente. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), uma grande parcela dos medicamentos é prescrita, fornecida ou comercializada de maneira incorreta, além de muitos pacientes não utilizarem os medicamentos de forma adequada (SILVA, 2021).

A morbidade e a mortalidade associadas ao uso de medicamentos configuram um importante problema de saúde pública que demanda atenção especializada. O crescimento do uso inadequado de medicamentos prescritos, bem como da automedicação, tem contribuído para o aumento de danos à saúde da população. A morbidade relacionada a medicamentos ocorre quando há falha no resultado terapêutico esperado ou quando o tratamento não produz o efeito desejado, podendo evoluir para situações mais graves, inclusive óbito. (SANTOS; GUEDES; PAULO; 2021).

O uso irracional de medicamentos ocorre quando o paciente faz uso de medicamentos sem a devida orientação profissional, seja por meio da automedicação ou por recomendações de pessoas sem capacitação na área da saúde. Nesse contexto, ao buscar apenas o alívio imediato dos sintomas e confiar em orientações não especializadas, o indivíduo fica mais suscetível a riscos como reações adversas, interações medicamentosas, intoxicações e até agravamento do quadro clínico, evidenciando a importância da orientação adequada por profissionais de saúde, especialmente o farmacêutico (SILVA *et al.*, 2021).

A automedicação pode ser definida como a escolha e utilização de medicamentos pelos próprios indivíduos com o objetivo de tratar sintomas autodiagnosticados, sem a avaliação ou orientação de um profissional de saúde e sem prescrição médica. Essa prática é bastante frequente e gera preocupação no âmbito da saúde pública, principalmente devido ao fácil acesso da população a diversos medicamentos, o que contribui para a banalização do seu uso. Além disso, fatores como a falta de informação e conhecimento da população, aliados à insuficiência de fiscalização e controle no uso de medicamentos, favorecem a ocorrência dessa prática (SANTOS *et al.*, 2018).

A automedicação e a auto prescrição têm se tornado práticas frequentes, envolvendo o uso de medicamentos sem orientação adequada ou de forma irregular. Esse comportamento está associado à dificuldade de acesso aos serviços de saúde, à presença de sintomas comuns e inespecíficos, além da influência da mídia e da rotina acelerada, que favorecem a busca por soluções rápidas e contribuem para o aumento do uso indiscriminado de medicamentos (COSTA JR *et al.*, 2022).

A automedicação deve ser realizada com cautela, pois o uso inadequado de medicamentos pode provocar intoxicações relacionadas aos efeitos farmacocinéticos e farmacodinâmicos, além de variar conforme as características individuais de cada paciente. Em situações mais graves, esses riscos podem levar a complicações sérias e até ao óbito. Além disso, o uso simultâneo de medicamentos sem orientação profissional pode causar interações medicamentosas, reduzir a eficácia do tratamento e favorecer o desenvolvimento de resistência bacteriana (REZENDE; PINTO; 2025).

Além dos riscos clínicos, a automedicação acarreta impactos sociais e econômicos significativos, contribuindo para a sobrecarga dos serviços de saúde, o aumento dos custos hospitalares e a maior demanda por atendimentos. Esse cenário também pode comprometer a qualidade de vida da população, em decorrência de possíveis complicações evitáveis (MACIEL *et al.*, 2025).

A fácil acessibilidade aos medicamentos isentos de prescrição favorece seu uso pela população, podendo resultar em utilização inadequada. Embora sejam considerados seguros quando usados corretamente, fármacos como ácido acetilsalicílico, dipirona e paracetamol podem causar efeitos adversos e complicações quando empregados de forma incorreta, evidenciando que todo medicamento apresenta riscos à saúde (GUIMARÃES *et al.*, 2021).

A gravidade, prevalência e potenciais consequências das interações medicamentosas (IM) são determinadas por fatores como condições clínicas, número e características dos medicamentos. O uso inadequado, frequentemente não intencional, decorrente de problemas visuais, auditivos e de memória, aumenta esses riscos. Os idosos, por serem mais suscetíveis a esses problemas, representam o grupo mais vulnerável a IM, principalmente aquelas que envolvem alterações na farmacocinética e/ou farmacodinâmica dos medicamentos (SOUZA, 2020).

O uso de medicamentos isentos de prescrição sem a devida responsabilidade pode gerar impactos significativos tanto na saúde dos indivíduos quanto nos custos

do sistema de saúde, contribuindo para o aumento dos gastos públicos. A prática da automedicação com esses fármacos está associada a diversos riscos, como agravamento de doenças, atraso no diagnóstico correto, possibilidade de dependência, além de intoxicações, reações alérgicas e outros efeitos adversos. Ademais, o uso inadequado pode desencadear complicações graves, incluindo hemorragias, lesões hepáticas relacionadas ao uso de paracetamol, bem como alterações hematológicas, como aplasia de medula e anemia hemolítica associadas ao uso indevido da dipirona (ALCANTARA; ANDRADE; 2022).

O uso correto de medicamentos contribui significativamente para a melhoria da qualidade de vida da população, além de reduzir custos relacionados a hospitalizações e complicações decorrentes do tratamento inadequado. (HOEFLER; NOGUEIRA; 2020).

## 2.5 A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

No âmbito do Sistema Único de Saúde, a Atenção Primária à Saúde é reconhecida como a principal porta de entrada, sendo composta por um conjunto de ações individuais e coletivas voltadas à promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento e reabilitação, desenvolvidas por equipes multiprofissionais em territórios definidos (SOARES *et al.*, 2025).

A (APS) compreende um conjunto de ações voltadas tanto ao indivíduo quanto à coletividade, incluindo atividades de promoção e proteção da saúde, prevenção de doenças, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos e manutenção da saúde. Essas ações têm como objetivo garantir uma atenção integral, contribuindo para a melhoria das condições de saúde da população, para o fortalecimento da autonomia das pessoas e para a atuação sobre os fatores que influenciam a saúde das comunidades (SÁ *et al.*, 2019).

A Resolução nº 585/2013 estabelece as atribuições clínicas do farmacêutico, destacando que suas ações devem estar voltadas à promoção da saúde e ao bem-estar do paciente, da família e da comunidade. Nesse contexto, cabe ao profissional integrar a equipe multiprofissional, analisar prescrições quanto aos aspectos técnicos e legais, além de orientar pacientes e demais envolvidos sobre o uso adequado de medicamentos, podendo ainda realizar intervenções que favoreçam os resultados clínicos (AGUIAR *et al.*, 2025).

De acordo com Souza *et al.*, (2018), a busca pela qualidade nas organizações de saúde é essencial para oferecer uma assistência mais eficiente, com menor risco e maior eficácia terapêutica. Nesse contexto, a atuação do farmacêutico como integrante da equipe multiprofissional é crucial para combater o uso inadequado de medicamentos, reduzir erros e prevenir eventos adversos, contribuindo significativamente para a otimização da farmacoterapia e a melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

A inserção de atividades farmacêuticas na Atenção Primária contribui para a redução de internações e de retornos aos serviços de saúde por problemas relacionados ao uso de medicamentos. Além disso, favorece o acompanhamento de pacientes com doenças crônicas e o desenvolvimento de ações de educação em saúde (SANTOS; MATHIAS 2020).

A complexidade inerente ao processo saúde doença e cuidado demanda a organização do trabalho na atenção primária à saúde (APS) por meio de equipes multiprofissionais, com enfoque interdisciplinar e intersetorial. Entre os profissionais que integram essas equipes está o farmacêutico, que pode atuar tanto nos Centros de Saúde quanto como parte das equipes de referência do núcleo de apoio à saúde da Família (NASF) (BARBERATO *et al.*, 2019).

Na atenção primária à saúde (APS), o farmacêutico assume um papel crucial, atuando tanto na gestão quanto na assistência. Em relação à gestão, ele organiza ações de assistência farmacêutica (AF), promove o uso racional de medicamentos, garante a disponibilidade, qualidade e conservação dos medicamentos, realiza controle de estoque, entre outras funções (PEIXOTO *et al.*, 2022).

A expertise do farmacêutico em medicamentos e farmacoterapia é essencial para promover o uso racional, prevenir eventos adversos e incentivar o autocuidado. Além disso, esse profissional atua na revisão de protocolos terapêuticos, na análise de indicadores relacionados ao uso de medicamentos e na promoção de práticas seguras, contribuindo para a melhoria contínua da qualidade da assistência à saúde (SOARES *et al.*, 2025).

Na assistência, o farmacêutico supervisiona a farmacoterapia de forma abrangente, avaliando prescrições, orientando pacientes e suas famílias, e disseminando informações sobre medicamentos e saúde. No entanto, suas ações

ainda se concentram majoritariamente no medicamento, com menor foco no usuário (PEIXOTO *et al.*, 2022).

A interação entre farmacêutico e paciente permite compreender suas necessidades e orientar quanto ao uso correto dos medicamentos, incluindo possíveis efeitos adversos e a importância da dispensação adequada. Além disso, contribui para reduzir o hábito de armazenar sobras de medicamentos para uso futuro ou compartilhamento, prática comum que pode trazer riscos à saúde (PERUCHI, 2021).

O cuidado farmacêutico representa a atuação conjunta com a equipe de saúde, tendo como foco principal a promoção da saúde e o uso racional de medicamentos pelos usuários. Esse cuidado pode ser realizado por meio dos seguintes serviços farmacêuticos clínicos: dispensação, seguimento, acompanhamento farmacoterapêutico, educação em saúde, orientação farmacêutica, conciliação medicamentosa, revisão da farmacoterapia, entre outros (BARROS *et al.*, 2019).

O farmacêutico, como membro do núcleo de apoio à saúde da família (NASF), desempenha um papel colaborativo junto às equipes de saúde da família (ESF) e de atenção básica (AB). Sua atuação inclui práticas educativas que incentivam a reflexão e promovem mudanças positivas na saúde, contribuindo para a obtenção de melhores resultados clínicos e econômicos, além de promover uma qualidade de vida mais satisfatória para os usuários do SUS (MELO, 2020).

O farmacêutico desempenha um papel fundamental na garantia do bem-estar dos pacientes, ao atuar na prevenção de complicações resultantes do uso inadequado de medicamentos. Tais complicações representam sérios desafios de saúde pública, sendo frequentemente associadas a hospitalizações, custos financeiros elevados e, em casos extremos, fatalidades (NETA, 2025).

A atuação do farmacêutico no cuidado em saúde é centrada no paciente, sendo responsável pela elaboração de um plano de cuidado baseado nos sinais e sintomas apresentados. Esse plano deve ser construído em conjunto com o usuário, favorecendo a confiança na relação entre paciente e profissional e contribuindo para um acompanhamento mais eficaz da farmacoterapia (SILVA *et al.*, 2023).

O cenário atual da saúde pública brasileira, marcado pelo envelhecimento populacional, pelo aumento do uso de medicamentos, pela baixa adesão aos tratamentos e pela fragmentação das práticas profissionais, evidencia a necessidade de qualificação do cuidado oferecido aos usuários. Nesse contexto, destaca-se a

importância da atuação do farmacêutico na ampliação e melhoria da assistência em saúde (DESTRO *et al.*, 2021).

Ainda de acordo com autor acima, a organização da Assistência Farmacêutica no Sistema Único de Saúde constitui uma estratégia fundamental para garantir o acesso da população aos medicamentos essenciais e fortalecer o cuidado farmacêutico. Nesse âmbito, o farmacêutico inserido no Núcleo de Apoio à Saúde da Família desempenha tanto funções clínicas, participando do acompanhamento terapêutico dos pacientes, quanto funções gerenciais relacionadas à gestão de medicamentos nas farmácias das unidades de saúde (DESTRO *et al.*, 2021).

Por meio de ações voltadas à avaliação farmacológica e centradas no usuário, o farmacêutico contribui para o sucesso terapêutico. Inserido na equipe multiprofissional, agrega valor ao cuidado na Atenção Primária à Saúde ao oferecer suporte ao paciente, auxiliando no manejo do tratamento e na promoção da qualidade de vida (SOARES *et al.*, 2025).

## 2.6 ADESAO AO TRATAMENTO E O FARMACÊUTICO

A adesão ao tratamento medicamentoso pode ser compreendida como o grau de conformidade do paciente em relação às orientações prescritas, abrangendo aspectos como frequência, horários, doses e duração da terapia. De forma mais específica, considera-se adesão adequada quando o indivíduo utiliza, no mínimo, 80% dos medicamentos prescritos, seguindo corretamente as recomendações estabelecidas para o tratamento (SANTOS; ROJAS; 2024).

Segundo Abreu *et al.*, (2019), A adesão ao tratamento é um fenômeno multidimensional, influenciado por fatores socioeconômicos, clínicos e comportamentais, como crenças e conhecimento do paciente. Em idosos, a presença de comorbidades favorece a polifarmácia, o que aumenta o risco de reações adversas, interações medicamentosas e dificulta a adesão terapêutica. (BARRETO *et al.*, 2024).

A adesão à terapêutica medicamentosa está diretamente relacionada ao envolvimento do paciente, bem como ao apoio de cuidadores e familiares, além da compreensão dos objetivos do tratamento e da percepção de benefícios à saúde. No caso da população idosa, esse processo pode ser mais complexo, uma vez que a adesão pode ser prejudicada por decisões voluntárias de interrupção ou modificação da terapia, pela falsa percepção de seguimento adequado, ou ainda por fatores como

condições socioeconômicas, aspectos motivacionais, limitações físicas e cognitivas, além da complexidade dos esquemas terapêuticos (SOARES *et al.*, 2022).

A baixa adesão ao tratamento medicamentoso pode estar associada a diversos fatores, incluindo dificuldades no acesso aos medicamentos, complexidade dos esquemas terapêuticos, ausência de apoio familiar, ocorrência de efeitos adversos, crenças relacionadas à ineficácia da medicação, falta de compreensão sobre o transtorno, percepção equivocada de cura diante da remissão dos sintomas, além de limitações relacionadas à lembrança de tomar os medicamentos corretamente (BORBA *et al.*, 2018).

A adesão ao tratamento é dificultada por diversos fatores relacionados à vida do paciente. Estes incluem a falta de comunicação sobre problemas de saúde e uso de outros medicamentos, desconhecimento sobre a finalidade do tratamento, não aderência à posologia e horários corretos, negação da doença, alívio de sintomas, automedicação, e falhas na comunicação e orientação por parte dos profissionais de saúde, incluindo a falta de colaboração entre equipes e farmacêuticos (FERREIRA *et al.*, 2022).

As doenças crônicas são as principais causas de morte no mundo, especialmente em países de baixa e média renda, sendo também responsáveis por grande parte dos óbitos no Brasil. Nesse contexto, a farmacoterapia é fundamental para o controle dessas condições, porém a adesão ao tratamento ainda representa um importante desafio para sua efetividade (DRUMMOND *et al.*, 2018).

O manejo das condições crônicas geralmente envolve ações de educação em saúde, mudanças no estilo de vida e, quando necessário, a utilização de terapias medicamentosas. Nesse contexto, a adesão ao tratamento medicamentoso refere-se ao grau em que o paciente segue corretamente as orientações prescritas, respeitando a dose e os intervalos estabelecidos pelo profissional de saúde (ABREU *et al.*, 2019).

A não adesão ao tratamento medicamentoso pode se manifestar de diferentes formas, como o uso incorreto dos medicamentos, a não utilização, o uso indiscriminado ou a utilização incompleta dos fármacos prescritos. Diversos fatores podem atuar como barreiras para o uso adequado da terapêutica, entre eles a ocorrência de efeitos adversos, limitações financeiras, idade avançada, presença de comorbidades, redução das capacidades físicas e cognitivas, além de aspectos

relacionados às crenças, cultura, histórico e experiências familiares do paciente (SOARES *et al.*, 2022).

De modo geral, a adesão à farmacoterapia tende a ser menor entre pacientes com doenças crônicas quando comparada àqueles com condições agudas, sendo influenciada por diferentes determinantes, especialmente de ordem socioeconômica. Fatores como baixa renda, menor nível de escolaridade e o custo dos medicamentos estão diretamente relacionados à menor adesão ao tratamento. Nesse contexto, evidências apontam que indivíduos com melhores condições socioeconômicas e maior nível educacional apresentam maior probabilidade de seguir adequadamente a terapêutica, evidenciando desigualdades importantes entre diferentes grupos populacionais (DRUMMOND *et al.*, 2018).

Para ampliar o acesso à saúde e garantir a efetividade de seus serviços, o SUS deve seguir princípios éticos e estruturais que considerem as diversidades regionais e sociais do Brasil. A equidade, a universalidade e a integralidade são princípios éticos que asseguram um atendimento digno e igualitário a todos os pacientes (BRITO, 2022).

O farmacêutico, nos serviços de assistência especializada em saúde, planeja, controla e armazena medicamentos, promovendo o uso racional, reduzindo desperdícios e garantindo o preenchimento correto de formulários. Sua atuação abrange desde a definição da terapia ideal para o paciente até a orientação sobre a importância do cumprimento da prescrição para o sucesso do tratamento (MACHADO, 2020).

O envelhecimento é um processo contínuo e complexo, caracterizado por modificações morfológicas, funcionais, bioquímicas e psicológicas no corpo humano. Com o avançar da idade, observa-se um aumento na prevalência de doenças crônicas, o que, por sua vez, aumenta o consumo de medicamentos pelos idosos, resultando em pacientes caracterizados como polifarmácias. (SOUZA, 2020).

A atuação do farmacêutico mostra-se essencial na condução de questões relacionadas ao uso de medicamentos, sobretudo em situações de polifarmácia. Nesse contexto, cabe a esse profissional identificar prescrições inadequadas, acompanhar e ajustar a farmacoterapia, incentivar a adesão ao tratamento, prevenir interações medicamentosas, reduzir a ocorrência de superdosagens e orientar quanto

às possíveis reações adversas, contribuindo, assim, para a promoção do uso racional de medicamentos (BATISTA *et al.*, 2020).

O farmacêutico, por meio de ações como orientação terapêutica, acompanhamento farmacoterapêutico, revisão, conciliação e avaliação dos medicamentos, contribui para a segurança e efetividade do tratamento. Essas ações exigem habilidade, competência e autonomia do profissional, em conjunto com a equipe multidisciplinar (SOUZA, 2020).

O cuidado farmacêutico utiliza diferentes estratégias para promover a adesão ao tratamento, como a orientação e sensibilização do paciente e seus familiares sobre a doença, a importância e os benefícios do tratamento, as particularidades da terapia medicamentosa, as reações adversas que podem ocorrer e como lidar com elas (RODRIGUES *et al.*, 2021).

Pesquisas evidenciaram que o cuidado farmacêutico focado na adesão ao tratamento pode ser realizado por meio da orientação sobre o uso correto de medicamentos, acompanhamento de reações adversas e interações medicamentosas, contribuindo para a diminuição de erros e da descontinuidade do tratamento (RODRIGUES, 2021).

Na atenção primária à saúde, o farmacêutico pode desempenhar um papel crucial, promovendo ações de autocuidado, educação em saúde, uso racional de medicamentos e intervenções farmacêuticas para o controle de agravos crônicos, conforme evidenciado pela literatura (BATISTA, 2020).

A abordagem do uso racional de medicamentos pode levar à ideia de que haverá substituição de terapias por outras mais atuais, o que frequentemente implica em custos mais altos. Diante dos recursos limitados do sistema de saúde, muitos gestores acreditam que a inclusão de um farmacêutico na equipe resultará em um aumento nos gastos. Entretanto, uma das principais justificativas para a participação do farmacêutico é a redução de custos (BATISTA, 2020).

Para os usuários dos serviços de saúde, especialmente aqueles acometidos por doenças crônicas não transmissíveis, a relação estabelecida com os serviços e com os profissionais de saúde exerce influência significativa na formação de percepções, julgamentos e crenças que orientam as decisões sobre o tratamento. Essa interação também pode impactar diretamente na motivação dos pacientes para

manter as práticas de cuidado e seguir as recomendações terapêuticas indicadas (MENOLLI; GIROTTO; 2025).

O farmacêutico, por sua formação e conhecimento aprofundado sobre medicamentos, é o único profissional de saúde com a capacidade de exercer a (AF), promovendo o bem-estar físico, mental e social dos pacientes e oferecendo uma visão integral do ser humano (SANTOS *et al.*, 2018).

## 2.7 AUSÊNCIA DO FARMACÊUTICO NA DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS

No Brasil, a dispensação de medicamentos é caracterizada como um ato privativo do farmacêutico, que consiste no fornecimento de medicamentos ao paciente mediante prescrição, acompanhado de orientações quanto ao uso adequado. Nesse processo, são abordados aspectos como posologia, interações medicamentosas, influência de alimentos, possíveis reações adversas e condições de armazenamento (ROCHA, 2018).

A atividade desenvolvida pelo farmacêutico configura-se como essencial para a promoção da saúde e para o uso racional de medicamentos, abrangendo não apenas a dispensação, mas também um conjunto de atribuições técnicas, legais e éticas. Dentre essas, destaca-se a orientação ao paciente quanto ao uso adequado da farmacoterapia, contribuindo para a efetividade e segurança do tratamento (JUNIOR; SANTANA; 2025).

No contexto atual da Atenção Primária à Saúde, a ausência de serviços farmacêuticos na maioria dos estados evidencia um atraso significativo no desenvolvimento e na consolidação da assistência em saúde. Essa lacuna compromete a integralidade do cuidado, uma vez que limita o acesso da população a orientações qualificadas sobre o uso de medicamentos, bem como ao acompanhamento farmacoterapêutico. Além disso, a inexistência ou fragilidade desses serviços contribui para o uso irracional de medicamentos, aumento de problemas relacionados à farmacoterapia e redução da efetividade dos tratamentos. (AGUIAR *et al.*, 2025).

A precariedade do sistema público de saúde brasileiro, somada à carência de informações adequadas, constitui um fator determinante para o uso irracional de medicamentos e para a prática da automedicação, podendo ocasionar prejuízos à saúde da população, sobrecarga dos serviços de urgência e aumento dos custos

públicos. Nesse cenário, evidencia-se o papel fundamental do farmacêutico na orientação da população e na promoção do uso seguro e racional de medicamentos (PERUCHI,2021).

Os erros de medicação constituem uma das principais causas de eventos adversos que afetam a segurança do paciente, podendo ocorrer em todas as fases do sistema de uso de medicamentos, incluindo prescrição, dispensação e administração. No âmbito da Atenção Primária à Saúde, estudos evidenciam que tais eventos representam riscos importantes, sobretudo em pacientes submetidos à polimedicação, condição que aumenta a probabilidade de interações medicamentosas, reações adversas e outros desfechos negativos à saúde (SANTOS *et al.*,2021).

O farmacêutico é o profissional é capaz de identificar e intervir em diversos problemas relacionados às prescrições médicas, avaliando aspectos como a posologia, possíveis interações medicamentosas, com alimentos ou com condições clínicas do paciente, além da via de administração, indicação terapêutica e ocorrência de efeitos adversos (SOUZA *et al.*, 2018).

Grande parte dos problemas relacionados ao uso de medicamentos está associada às interações medicamentosas, que ocorrem quando um fármaco interfere na ação de outro ou quando há influência de alimentos e nutrientes sobre a resposta terapêutica. Essas interações podem apresentar efeitos benéficos em algumas situações, porém, na maioria dos casos, podem ser prejudiciais, uma vez que são capazes de reduzir ou potencializar os efeitos dos medicamentos, provocar respostas inesperadas, aumentar a ocorrência de reações adversas e comprometer a eficácia do tratamento, podendo levar ao agravamento do quadro clínico do paciente. (LUZ *et al.*, 2018).

A presença do farmacêutico clínico na equipe multiprofissional é essencial para reduzir erros de prescrição, prevenir interações medicamentosas e promover o uso racional de medicamentos. Sua atuação conjunta com o prescritor permite uma análise mais criteriosa das terapias, possibilitando intervenções farmacêuticas que aumentam a segurança do paciente e contribuem para melhores resultados terapêuticos (SILVA *et al.*, 2020).

A não adesão medicamentosa corresponde à divergência entre as orientações prescritas pelos profissionais de saúde e o comportamento do paciente em relação ao

tratamento, sendo um problema global e multifatorial que ainda representa um desafio na prática clínica. Essa condição pode ser classificada em intencional, quando o paciente decide conscientemente não seguir a terapia por crenças ou percepções sobre a doença e o tratamento, e não intencional, quando ocorre de forma involuntária, geralmente associada à dificuldade de compreensão das orientações ou a falhas no uso correto dos medicamentos (SEMPÉ *et al.*,2024).

A efetividade do tratamento medicamentoso está diretamente relacionada à existência de acompanhamento e orientação adequados ao paciente. A ausência de esclarecimentos sobre efeitos adversos pode comprometer a adesão terapêutica, pois o paciente, ao não compreender as reações do organismo, tende a associar tais manifestações ao uso inadequado do medicamento ou a interromper o tratamento. Dessa forma, destaca-se a importância da intervenção do farmacêutico na orientação e no acompanhamento, contribuindo para o uso seguro e eficaz da farmacoterapia (SOUZA *et al.*,2019).

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 COMITÊ DE ÉTICA

O presente estudo foi inicialmente submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), com o objetivo de garantir que todos os procedimentos metodológicos estivessem em conformidade com os princípios éticos que regulamentam pesquisas envolvendo seres humanos. A pesquisa foi conduzida respeitando as diretrizes estabelecidas pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe sobre os aspectos éticos em pesquisas com seres humanos no Brasil. Somente após a aprovação do comitê foi iniciada a coleta de dados.

#### 3.2 TIPO DE PESQUISA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa, com caráter descritivo e exploratório, cujo objetivo é analisar o impacto da ausência do profissional farmacêutico no processo de dispensação de medicamentos aos usuários das Unidades Básicas de Saúde, a partir da percepção da população do município de Itaituba, no estado do Pará.

De acordo com Mazucato *et al.*, (2018), a pesquisa de campo caracteriza-se pela coleta de dados realizada diretamente no ambiente onde os fenômenos ocorrem, permitindo ao pesquisador uma interação direta com o espaço de onde emergem as informações. Dessa forma, estabelece-se uma conexão entre o objeto de estudo e o local definido para a investigação, o que favorece uma compreensão mais aprofundada das manifestações observadas.

Ainda de acordo com os autores para realizar uma pesquisa de campo, é indispensável um planejamento que inclua, além do levantamento bibliográfico sobre o tema e o objeto de estudo, a escolha das técnicas de coleta de dados mais adequadas e a definição dos procedimentos para registro e análise das informações obtidas no ambiente investigado.

Segundo Oliveira *et al.*, (2023) enquanto as pesquisas quantitativas focam em aspectos mensuráveis e utilizam análise estatística para obter conhecimento válido e generalizável. Em contraste, as pesquisas qualitativas se aprofundam em aspectos da

realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.

As pesquisas descritivas visam identificar correlações entre variáveis, focando não apenas na descoberta, mas também na análise, descrição, classificação e interpretação dos fatos. Portanto, caracterizam-se por uma análise aprofundada da realidade pesquisada (FERNANDES *et al.*, 2018).

A pesquisa exploratória tem como finalidade ampliar a compreensão sobre determinado tema, possibilitando o desenvolvimento de ideias e percepções iniciais acerca do problema investigado. Seu planejamento é flexível, permitindo a análise de diferentes aspectos relacionados ao objeto de estudo. Esse tipo de pesquisa contribui para maior familiaridade com o tema e para a identificação de lacunas no conhecimento, sendo o estudo de caso um de seus exemplos mais comuns (PEREIRA *et al.*, 2023).

### 3.3 PROCEDIMENTOS

Primeiramente foi realizado um levantamento geral através da pesquisa bibliográfica para buscar opiniões de autores qualificados acerca do assunto, que serviu como base para a pesquisa. De acordo com Fernandes *et al.*, (2018), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir do levantamento de materiais teóricos já publicados, como livros, artigos científicos e conteúdos disponíveis em meios impressos e eletrônicos, que servem de base para a fundamentação do estudo.

O recorte temporal adotado nesta pesquisa compreendeu o período de 2018 a 2026, com o objetivo de reunir evidências científicas recentes e relevantes acerca da temática estudada. Foram incluídos artigos publicados nos idiomas português e inglês, visando ampliar o alcance das fontes e garantir uma abordagem mais abrangente e atualizada do tema. Esse critério permitiu a seleção de estudos que refletem os avanços mais recentes na área, contribuindo para uma análise consistente e fundamentada, alinhada às transformações contemporâneas relacionadas ao objeto de estudo.

#### 3.3.1 Coleta de dados

O presente estudo foi realizado no município de Itaituba, localizado no estado do Pará, o qual, segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

(IBGE) para o ano de 2024, possui uma população de aproximadamente 133.684 habitantes. Atualmente, o município conta com 37 Unidades Básicas de Saúde.

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de questionários, no período de 02 de março de 2023 a 06 de março de 2026, em três bairros da cidade: Bela Vista, Floresta e Wirland Freire. Ao todo, foram entrevistados 41 participantes, sendo 20 residentes no bairro Wirland Freire, 10 no bairro Floresta e 11 no bairro Bela Vista.

### 3.3.2 Aplicação Dos Questionários A População

O questionário aplicado à população contemplou questões relacionadas ao perfil sociodemográfico dos participantes, incluindo idade, gênero e nível de escolaridade. Além disso, abordou aspectos clínicos, como a presença de doenças crônicas, bem como possíveis dificuldades enfrentadas na retirada de medicamentos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), sendo solicitado, em caso afirmativo, a especificação dessas dificuldades.

Também foram incluídas perguntas sobre o recebimento de orientações no momento da dispensação dos medicamentos, a percepção dos entrevistados quanto à importância do farmacêutico na UBS e a opinião sobre os impactos da ausência desse profissional no uso correto de medicamentos.

## 3.4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

### 3.4.1 Análise de Dados

A análise dos dados foi realizada a partir das informações obtidas por meio dos questionários aplicados aos participantes da pesquisa. Inicialmente, os dados coletados foram organizados e tabulados, de modo a possibilitar uma melhor sistematização das respostas e facilitar sua interpretação. Em seguida, as informações foram agrupadas de acordo com as variáveis investigadas, permitindo a identificação das principais percepções dos participantes em relação ao tema proposto.

### 3.4.2 Representação dos dados: Gráfico

Para melhor apresentação dos resultados, os dados foram representados por meio de gráficos elaborados no software Microsoft Word, os quais permitiram uma visualização mais clara e objetiva das informações obtidas. A utilização dos gráficos contribuiu para evidenciar as frequências das respostas e facilitar a compreensão dos resultados, possibilitando, assim, a realização da análise e discussão dos dados à luz da literatura científica relacionada ao tema da pesquisa.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 41 usuários do sistema público de saúde. Inicialmente, procedeu-se à análise do perfil sociodemográfico dos participantes, considerando variáveis como idade, sexo e nível de escolaridade. A avaliação desses dados mostra-se relevante para a compreensão do público que utiliza os serviços de dispensação de medicamentos nas unidades de saúde, bem como para identificar possíveis demandas relacionadas à orientação farmacêutica.

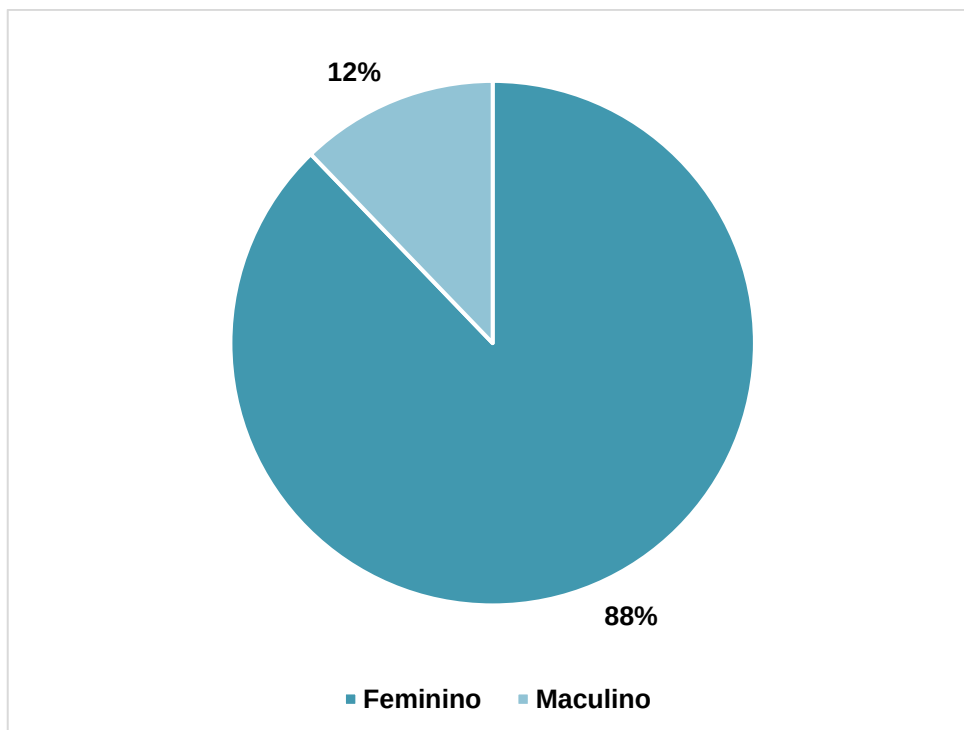


Gráfico 1 - Caracterização da amostra quanto ao gênero. Fonte: Oliveira (2026)

No que se refere ao sexo dos participantes, verificou-se predominância do sexo feminino, correspondendo a 88% da amostra, enquanto o sexo masculino representou 12%. Esse achado pode estar associado ao fato de que as mulheres, de maneira geral, utilizam com maior frequência os serviços de saúde, seja para o cuidado próprio ou para o acompanhamento de familiares, o que pode influenciar diretamente sua maior participação em estudos dessa natureza. Segundo Gutmann *et al.*, (2022), a busca pelos serviços de saúde na atenção básica ocorre por diferentes motivos, sendo frequentemente direcionada ao cuidado de familiares, à obtenção de medicamentos e à resolução de problemas de saúde. Observa-se que fatores culturais e de gênero influenciam esse comportamento, uma vez que as mulheres tendem a procurar mais os serviços, sobretudo para ações preventivas, enquanto os homens geralmente

buscam atendimento apenas em situações mais graves, evidenciando menor adesão ao autocuidado e às práticas de promoção da saúde.

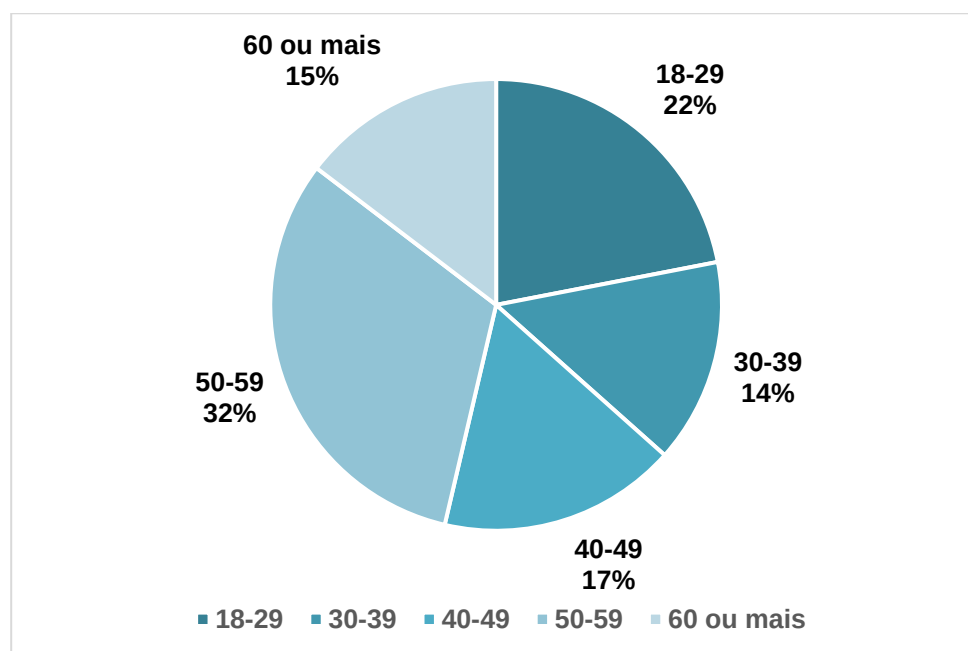


Gráfico 2 - Faixa etária dos participantes. Fonte: Oliveira (2026).

Quanto à faixa etária, observa-se que a maior proporção dos participantes se concentra entre 50 e 59 anos, representando 32% da amostra. Em seguida, destacam-se os indivíduos na faixa de 18 a 29 anos, com 22%. As faixas etárias de 40 a 49 anos e de 60 anos ou mais correspondem a 17% e 15%, respectivamente, enquanto a menor representatividade foi observada entre os participantes de 30 a 39 anos, com 14%. Esses resultados evidenciam a predominância de adultos de meia-idade na amostra estudada, perfil frequentemente associado a uma maior utilização dos serviços de saúde, especialmente em função do aumento da ocorrência de condições crônicas nessa fase da vida. Observa-se, ainda, predominância do sexo feminino entre os participantes, o que pode refletir uma maior procura das mulheres pelos serviços de saúde e maior adesão a ações de cuidado e prevenção. De acordo com Junior *et al.*, (2022), a baixa procura dos homens pelos serviços de atenção primária à saúde está relacionada a diversos fatores, como aspectos socioculturais, dificuldades de acesso e falhas na organização dos serviços. Observa-se que muitos homens buscam atendimento apenas diante de sintomas ou agravamento do quadro clínico, demonstrando baixa adesão às práticas preventivas.

Além disso, o desconhecimento de políticas públicas voltadas à saúde masculina e a percepção de atendimento pouco acolhedor contribuem para o distanciamento desse público dos serviços de saúde.

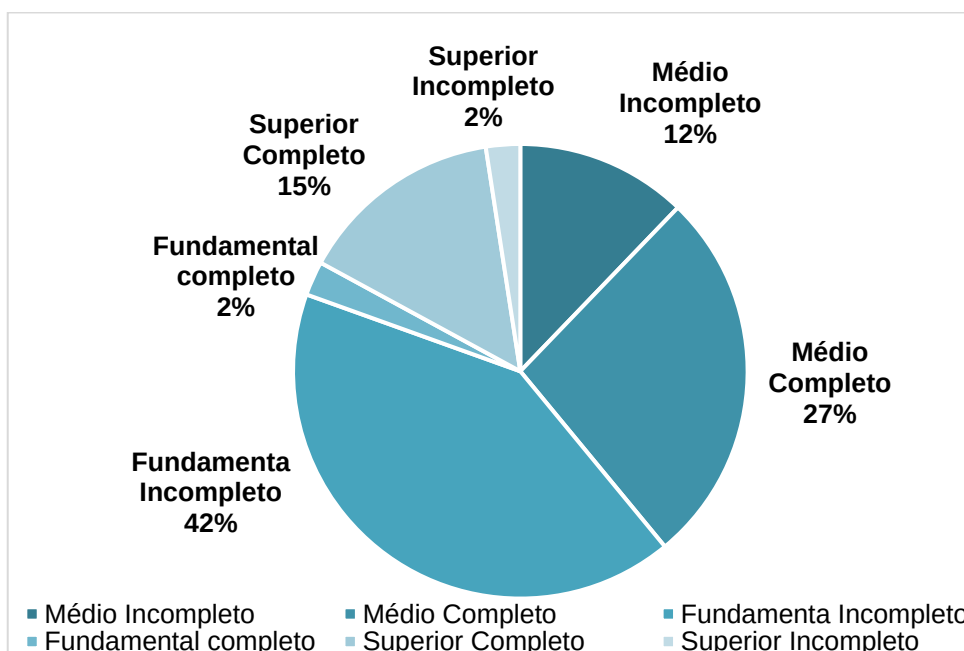


Gráfico 3 - Nível de escolaridade. Fonte: Oliveira (2026)

Quanto ao nível de escolaridade entende-se que isso é um fator importante para compreender diferentes aspectos sociais e de saúde da população. A educação está diretamente relacionada ao acesso à informação, às oportunidades de trabalho e às condições de vida, influenciando também o comportamento das pessoas em relação ao cuidado com a saúde e à busca por serviços de atendimento. Dessa forma, analisar o nível de escolaridade dos participantes permite identificar possíveis desigualdades sociais e compreender melhor como a formação educacional pode impactar o conhecimento, as atitudes e as práticas relacionadas à saúde.

A imagem acima refere-se ao nível de escolaridade dos participantes e demonstra que a maior parte da amostra possui ensino fundamental incompleto 42%, indicando um predomínio de indivíduos com menor nível de escolaridade. Em seguida, observa-se que 27% possuem ensino médio completo, representando o segundo maior grupo entre os participantes. Já 15% apresentam ensino superior completo, evidenciando que uma parcela menor da população conseguiu atingir níveis mais elevados de formação acadêmica. Além disso, 12% possuem ensino médio incompleto, enquanto apenas 2% possuem ensino fundamental completo e 2% ensino superior incompleto, correspondendo às menores proporções observadas. Esses

dados sugerem que a maioria dos participantes apresenta níveis educacionais mais baixos ou intermediários, o que pode influenciar aspectos como o acesso à informação, oportunidades de trabalho e compreensão sobre questões relacionadas à saúde e qualidade de vida. Para Kretschmer *et al.*, (2022), evidências científicas indicam que níveis mais elevados de escolaridade estão associados a uma melhor percepção do estado de saúde, além de menores índices de ocorrência de doenças crônicas e degenerativas, reforçando a importância dos determinantes sociais na promoção da saúde e na qualidade de vida da população.

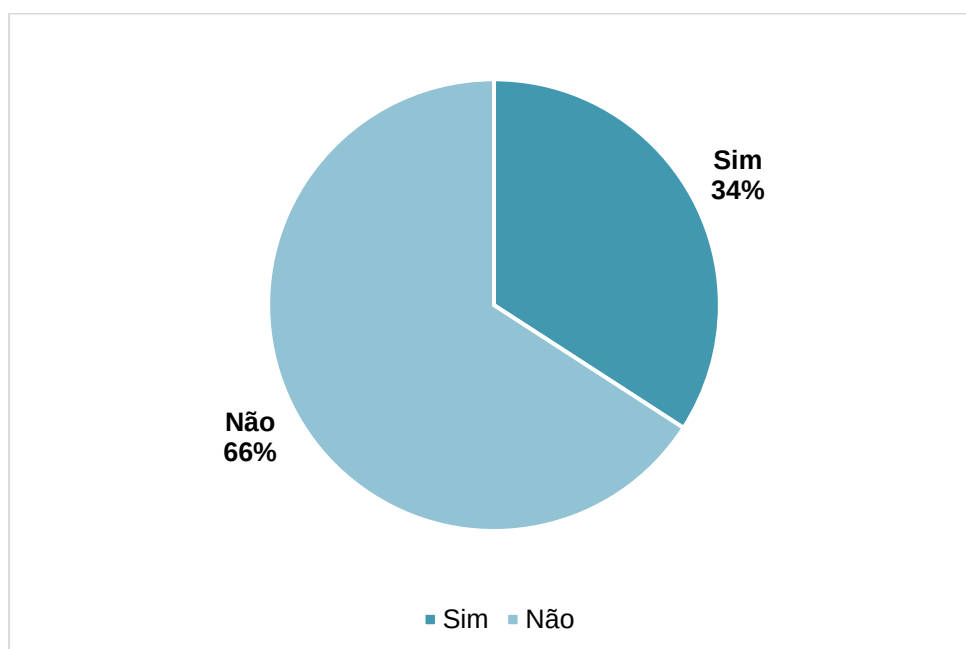


Gráfico 4 - Pessoas que possuem doenças crônica não transmissíveis. Fonte: Oliveira (2026)

A análise dos dados demonstra que a maioria dos participantes, correspondente a 66% da amostra, não possui doenças crônicas diagnosticadas. Em contrapartida, observa-se que 34% dos indivíduos relataram conviver com pelo menos uma condição crônica. Esse resultado evidencia a relevância de estratégias e políticas públicas voltadas ao manejo de doenças crônicas, com ênfase no acompanhamento contínuo e na promoção da saúde a longo prazo. Além disso, a presença de uma parcela expressiva de indivíduos com condições crônicas reforça a necessidade de ações voltadas à prevenção de complicações, adesão ao tratamento medicamentoso e educação em saúde, especialmente no âmbito da atenção primária, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e redução de possíveis internações evitáveis.

De acordo com Guimarães *et al.*, (2026), o aumento das doenças crônicas não transmissíveis configura um grande desafio para os sistemas de saúde atuais,

exigindo mudanças nas estratégias de cuidado que ultrapassem o modelo centrado apenas no tratamento de doenças. O envelhecimento populacional e a maior ocorrência de múltiplas doenças simultâneas reforçam a necessidade de ações que assegurem a continuidade do cuidado e a integralidade da atenção à saúde.

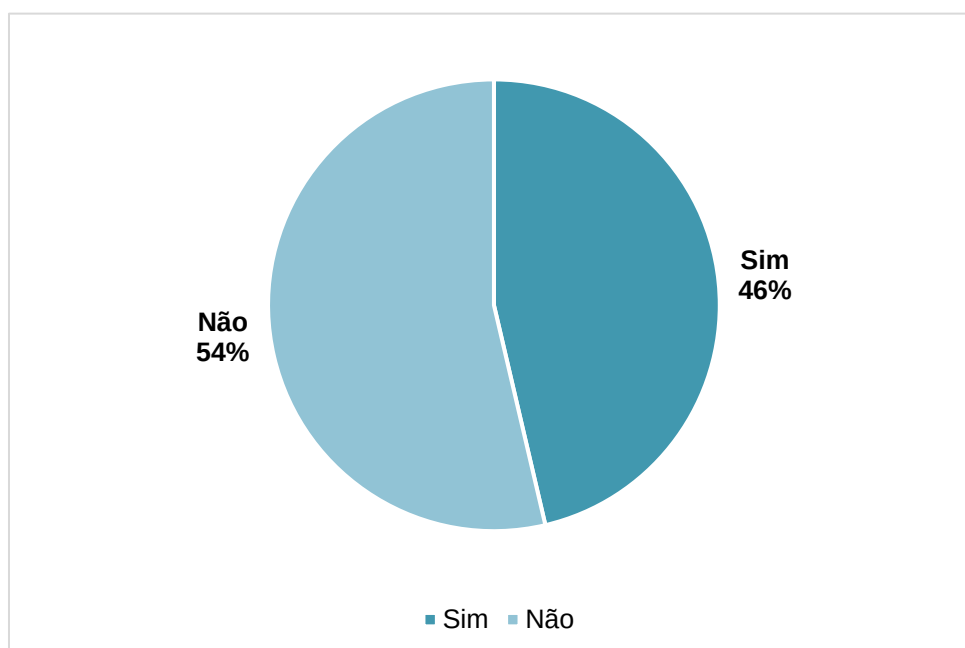


Gráfico 5 - Distribuição da população que retira medicamentos nas UBS. Fonte: Oliveira (2026).

A imagem acima apresenta a distribuição percentual dos participantes da pesquisa quanto à retirada de medicamentos em unidades básicas de saúde (UBS). Observa-se que a maioria da amostra, correspondente a 54%, afirmou realizar a retirada de fármacos na rede pública de saúde. Em contrapartida, 46% dos entrevistados declararam não utilizar este serviço para a obtenção de seus medicamentos. Apesar da maioria recorrer à atenção primária para obtenção de medicamentos, a presença de uma parcela significativa que não realiza essa retirada pode estar associada a fatores como dificuldades de acesso, falhas na organização do serviço e, principalmente, à ausência do farmacêutico no processo de dispensação. A falta desse profissional pode comprometer a qualidade do atendimento, reduzindo a orientação adequada aos pacientes e influenciando negativamente na confiança e adesão ao tratamento.

Para Silva (2025), a inserção do farmacêutico na atenção básica assume papel estratégico, abrangendo tanto a gestão do acesso aos medicamentos quanto o acompanhamento farmacoterapêutico e a promoção de ações de educação em saúde. Sua participação nas equipes multiprofissionais é indispensável para a

efetivação do uso racional de medicamentos e para o fortalecimento da integralidade da assistência, em conformidade com as diretrizes da Política Nacional de Assistência Farmacêutica.

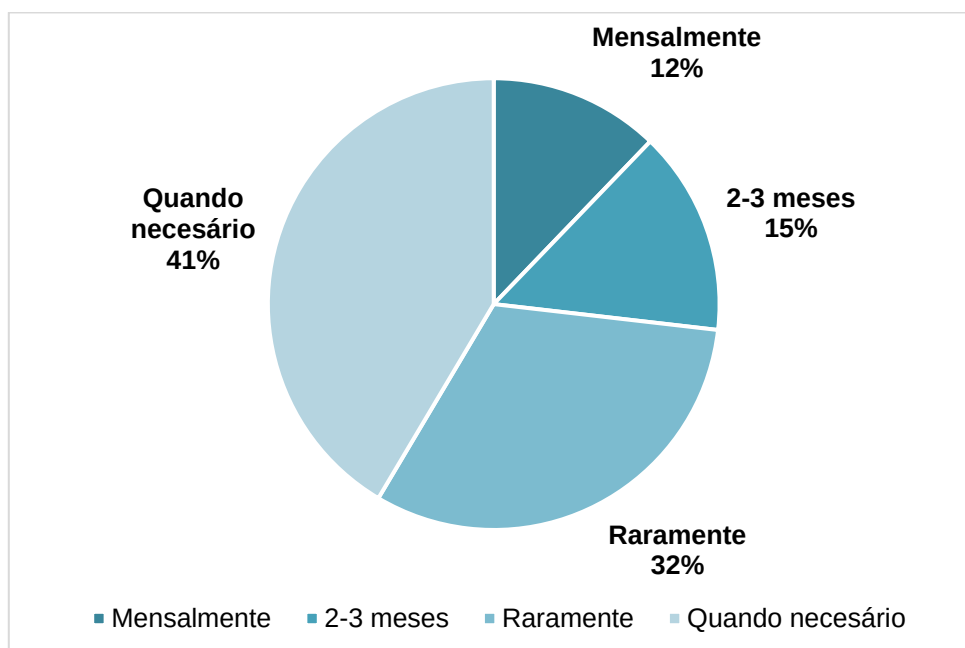


Gráfico 6 - Distribuição dos participantes quanto ao uso de medicamentos disponibilizados pela Unidade Básica de Saúde (UBS). Fonte: Oliveira (2026).

A prevalência da busca por medicamentos sob a justificativa “quando necessário” 41% sugerem que uma parte significativa da assistência prestada pela UBS está voltada ao tratamento de condições agudas ou intercorrências pontuais. Somando-se aos usuários que procuram o serviço “raramente” 32%, percebe-se um perfil de utilização assistencial menos vinculado à cronicidade severa, o que contrasta com os 12% de usuários mensais, que compõem o grupo de dependência direta e constante do estoque público para manutenção da saúde.

Ao analisar os indicadores de saúde da amostra, observa-se uma correlação relevante entre a prevalência de patologias e o acesso ao tratamento. Embora 34% dos entrevistados declarem possuir doenças crônicas, um contingente maior, de 54%, utiliza a unidade básica de saúde (UBS) para a retirada de medicamentos. Este cenário sugere que a equipe que realiza o serviço de dispensar medicamentos na UBS transcende o suporte aos pacientes crônicos, atendendo também a demandas de quadros agudos ou sazonais. Segundo *Ola et al.*, (2023), a farmácia comunitária destaca-se como um dos serviços de saúde mais acessíveis à população, sendo frequentemente utilizada para a resolução de condições autolimitadas. Essa característica favorece a elevada procura por medicamentos isentos de prescrição,

reforçando a necessidade da atuação do farmacêutico na orientação adequada ao paciente. Dessa forma, o profissional contribui para a promoção do uso racional de medicamentos, garantindo maior segurança, efetividade terapêutica e integração dos cuidados em saúde.

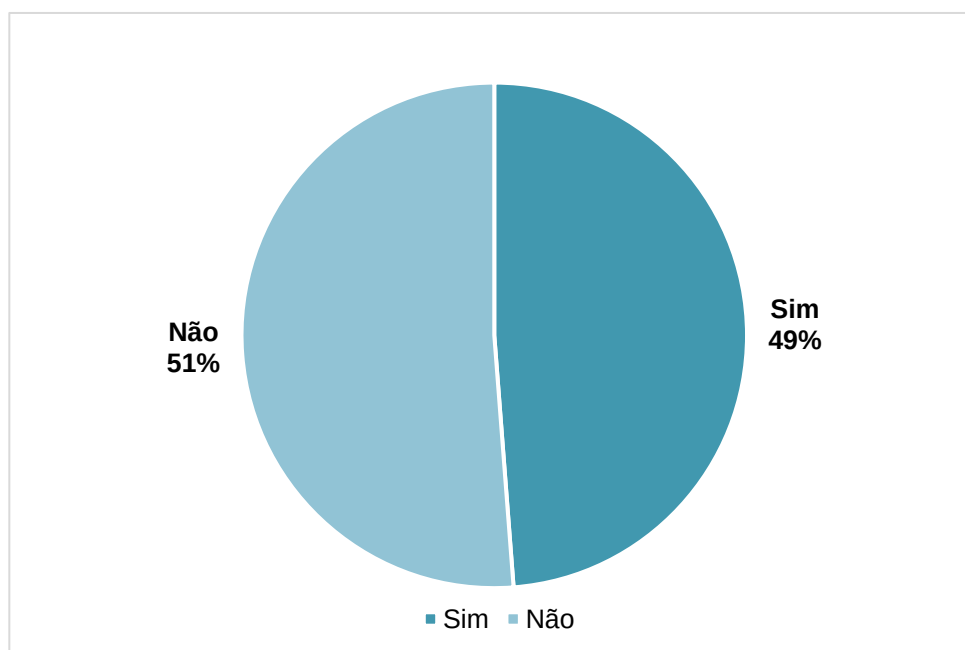


Gráfico 7 - Dificuldades encontradas para retirar medicamentos na UBS. Fonte: Oliveira (2026)

Ao serem questionados sobre a existência de dificuldades no processo de retirada de medicamentos na UBS, os usuários apresentaram opiniões divididas. Conforme ilustrado no gráfico 7, 51% dos participantes relataram não encontrar obstáculos para a obtenção de seus fármacos. No entanto, uma parcela expressiva de 49% afirmou enfrentar algum tipo de dificuldade, o que evidencia desafios na gestão da assistência farmacêutica local. O índice de 49% de respostas afirmativas quanto a dificuldades enfrentadas aponta para um gargalo significativo no serviço público de saúde. Embora a maioria 51% tenham uma experiência positiva, a proximidade entre os percentuais sugere que metade da população atendida lida com entraves que podem variar desde a falta de estoque até problemas no atendimento ou burocracia, comprometendo a integralidade do cuidado. Segundo Assunção *et al.*, (2023), no âmbito da (APS), a disponibilidade de medicamentos deve ser planejada de acordo com as necessidades epidemiológicas da população, garantindo suficiência, regularidade e qualidade, de forma articulada com ações de orientação ao usuário quanto ao uso adequado. Nesse contexto, os serviços farmacêuticos

configuram-se como elementos essenciais para assegurar o acesso e promover o uso racional de medicamentos, contribuindo para a efetividade das ações em saúde.

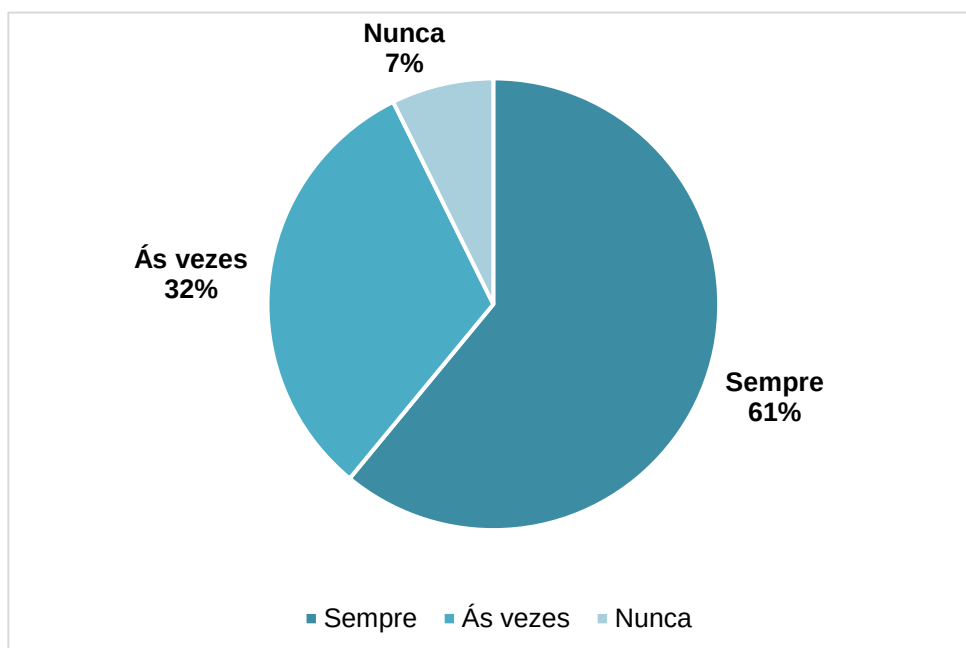


Gráfico 8 - Recebimento de orientações durante a dispensação de medicamentos. Fonte: Oliveira (2026)

No que tange ao recebimento de orientações no ato da dispensação, os dados revelam que a maioria dos usuários, correspondente a 61%, afirma ser “sempre” instruída sobre o uso correto do fármaco. Entretanto, observa-se que 32% dos entrevistados recebem tais orientações apenas “às vezes”, e um grupo de 7% declarou “nunca” ser orientado, evidenciando uma lacuna na comunicação entre profissional e paciente em quase 40% dos atendimentos. A prevalência de 61% de orientações constantes demonstra um compromisso positivo com a promoção do uso racional de medicamentos na unidade. Todavia, sob a ótica da segurança do paciente, os índices de orientações assistemáticas 32% ou inexistentes 7% são preocupantes. A falta de instrução adequada pode comprometer a adesão terapêutica, especialmente para os 54% que dependem da UBS para obter seus medicamentos e para os pacientes com doenças crônicas que necessitam de manejo complexo. De acordo com Rezende (2019), a insuficiência de informações fornecidas ao paciente acerca do uso adequado dos medicamentos, aliada à dificuldade de compreensão das orientações recebidas, pode comprometer significativamente a condução da terapêutica medicamentosa, resultando tanto na ineficácia do tratamento quanto no surgimento de complicações mais graves.

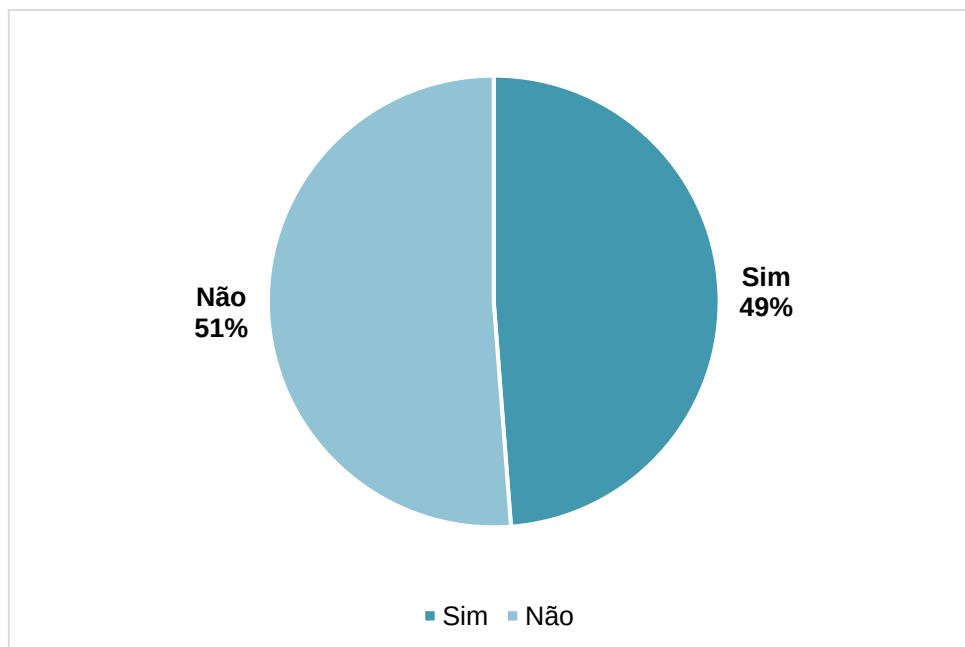


Gráfico 9 - Nível de conhecimento sobre o papel do profissional farmacêutico. Fonte: Oliveira (2026).

O fato de 51% dos participantes não conhecerem o profissional farmacêutico configura-se como um achado preocupante no contexto da assistência farmacêutica, sobretudo quando associado ao dado de que 54% da população estudada realiza a retirada de medicamentos na Unidade Básica de Saúde (UBS). Tal discrepância evidencia uma possível fragilidade na visibilidade e inserção do farmacêutico no processo de cuidado, sugerindo que a dispensação de medicamentos ainda é compreendida por parte dos usuários como uma atividade predominantemente logística e administrativa. Nesse cenário, a atuação clínica do farmacêutico tende a ser subvalorizada ou mesmo imperceptível, sendo frequentemente confundida com a de outros profissionais da equipe de saúde.

Ademais, essa percepção limitada pode comprometer o estabelecimento de um vínculo terapêutico efetivo entre o usuário e o farmacêutico, o que é fundamental para a promoção do uso racional de medicamentos, adesão ao tratamento e prevenção de problemas relacionados à farmacoterapia. Dessa forma, os resultados reforçam a necessidade de estratégias que ampliem a visibilidade do farmacêutico no âmbito da atenção primária à saúde, por meio de ações de educação em saúde, orientação farmacêutica qualificada e fortalecimento do cuidado centrado no paciente, contribuindo para a integralidade da assistência e melhores desfechos clínicos. De acordo com Valença *et al.*, (2025), no contexto das UBS, o farmacêutico desempenha papel fundamental no controle e na gestão dos medicamentos, assegurando o acesso

adequado e promovendo seu uso racional. Sua expertise em interações medicamentosas e composição farmacológica permite identificar e prevenir problemas relacionados a medicamentos (PRM's), além de contribuir para a adesão terapêutica dos pacientes, evidenciando a relevância desse profissional na promoção da saúde e na melhoria da qualidade de vida.

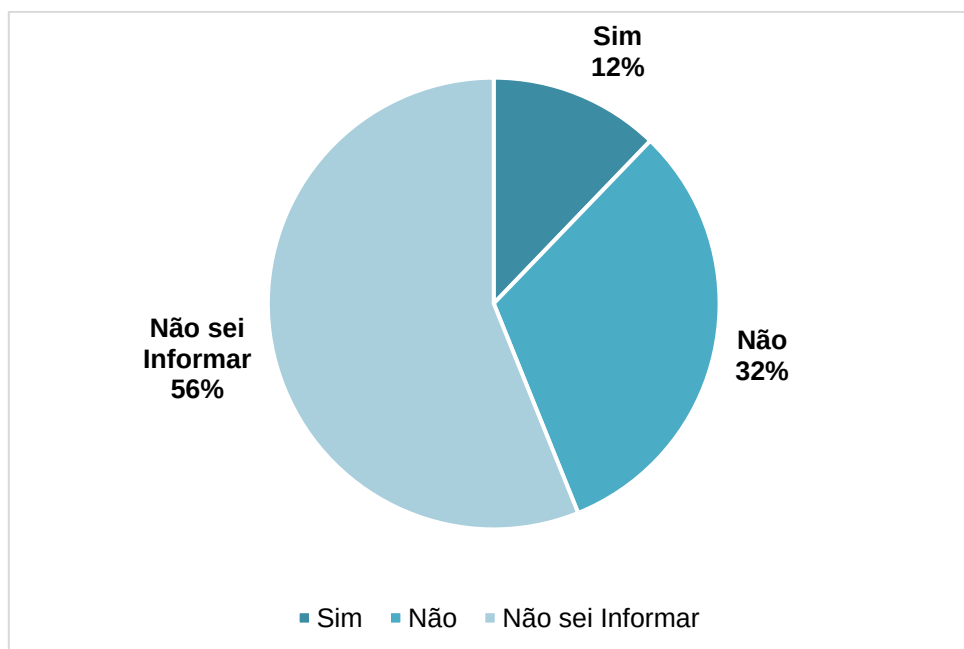


Gráfico 10 - Nível de conhecimento da população acerca da existência do farmacêutico na (UBS).  
Fonte: Oliveira (2026)

Ao serem questionados especificamente sobre a ciência da existência de um profissional farmacêutico lotado na Unidade Básica de Saúde, a maioria absoluta dos entrevistados, totalizando 56%, declarou “não saber informar”. Somado a este dado, 32% dos participantes afirmaram desconhecer a presença desse profissional “Não”, enquanto apenas uma minoria de 12% confirmou ter conhecimento sobre a existência do farmacêutico na unidade “Sim”. Os dados revelam um vácuo de informação alarmante quanto à identidade profissional no serviço público, uma vez que 88% da amostra soma de “não sei informar” e “não” desconhece ou não tem certeza sobre a presença do farmacêutico na UBS. Este cenário é paradoxal ao fato de que 54% dos usuários utilizam a unidade para retirar medicamentos. O baixo índice de reconhecimento 12% sugere que a assistência farmacêutica é percebida pela população como uma atividade meramente administrativa de entrega, desvinculada da figura do profissional responsável técnico. Para Soares *et al.*, (2025), a atuação do farmacêutico, fundamentada na avaliação farmacológica e orientada ao cuidado centrado no paciente, configura-se como elemento essencial para o sucesso

terapêutico. No âmbito da Atenção Primária à Saúde, sua inserção na equipe multiprofissional possibilita a ampliação da integralidade do cuidado, por meio do desenvolvimento de ações de acompanhamento farmacoterapêutico, suporte ao paciente e promoção da qualidade de vida.

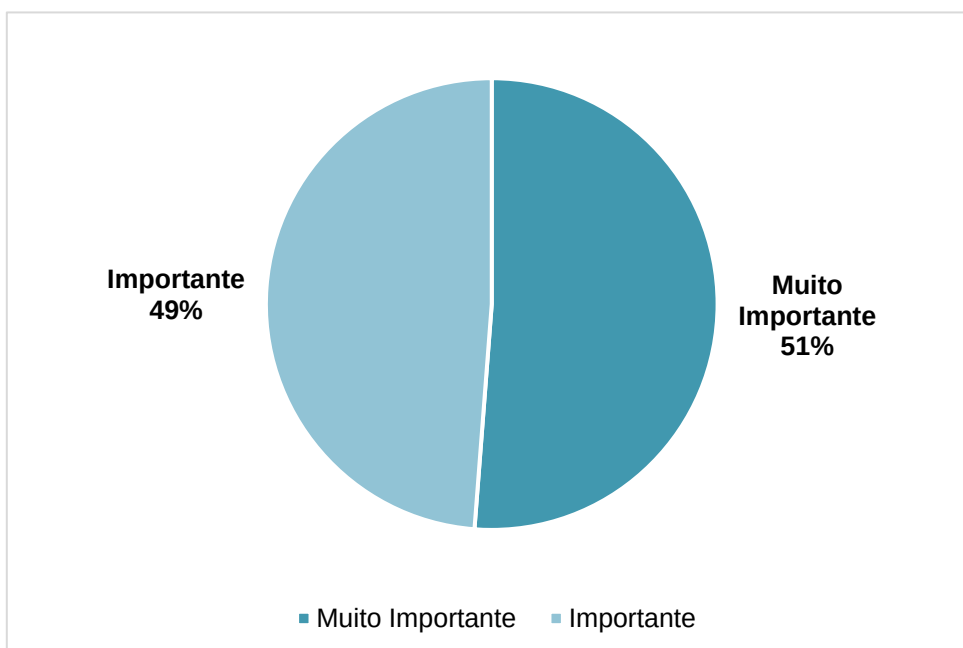


Gráfico 11 - Percepção da população quanto à importância da presença do farmacêutico na UBS. Fonte: Oliveira (2026).

A percepção dos usuários quanto à relevância do farmacêutico na unidade básica de saúde (UBS) evidencia um reconhecimento amplamente positivo da importância desse profissional no contexto da atenção à saúde. De acordo com os dados obtidos, 51% dos entrevistados classificaram a presença do farmacêutico como “muito importante”, enquanto os 49% restantes a consideraram “importante”, não sendo registrada qualquer manifestação de indiferença ou desvalorização da categoria. Esse resultado demonstra que, do ponto de vista simbólico e institucional, a assistência farmacêutica é altamente valorizada pelos usuários, refletindo a compreensão de sua contribuição para a qualidade do cuidado em saúde. Entretanto, quando analisado em conjunto com achados anteriores que apontam limitações no reconhecimento direto do profissional farmacêutico observa-se uma possível dissociação entre a valorização da função e a identificação do profissional que a exerce. Tal cenário sugere que, embora os usuários reconheçam a importância da assistência farmacêutica, ainda persistem lacunas na visibilidade e no entendimento do papel clínico do farmacêutico no âmbito da atenção primária à saúde. Dessa forma, reforça-se a necessidade de estratégias que promovam maior integração do

farmacêutico com a comunidade, bem como o fortalecimento de sua atuação clínica, contribuindo para a consolidação de sua identidade profissional e para a efetividade das ações de cuidado centradas no paciente.

Segundo Takahashi *et al.*, 2020, a presença do farmacêutico é essencial para garantir a qualidade da dispensação de medicamentos, cabendo a esse profissional a análise criteriosa da prescrição. Essa avaliação envolve aspectos como a legibilidade do documento, ausência de inconsistências, identificação do paciente, além de informações completas sobre o medicamento, incluindo dosagem, forma farmacêutica, posologia, duração do tratamento e dados do prescritor.

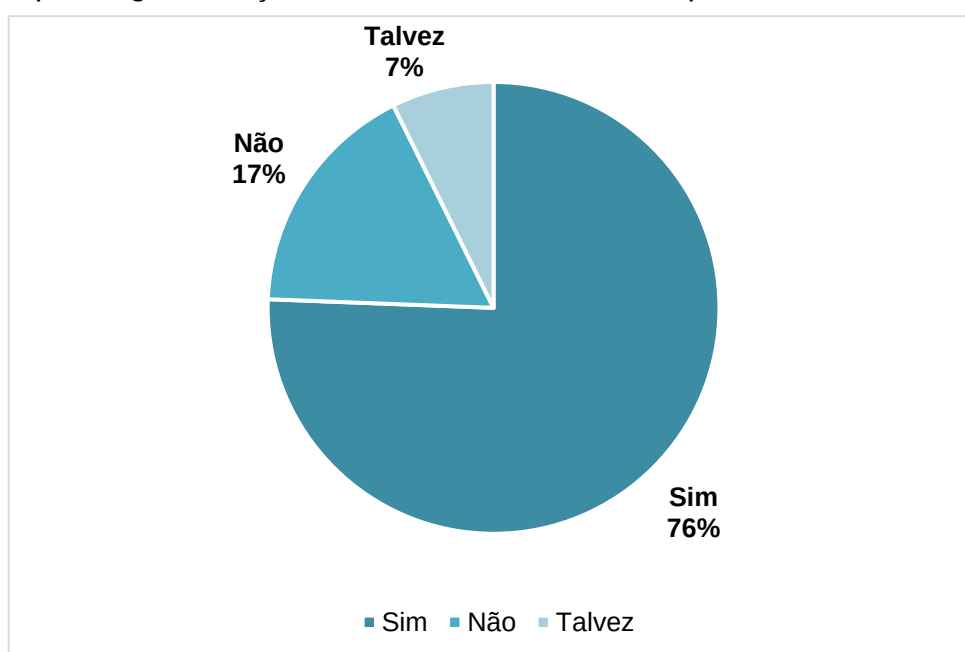


Gráfico 12 - Avaliação da percepção da população acerca da presença do farmacêutico e seu impacto no uso correto de medicamentos na UBS. Fonte: Oliveira (2026).

A análise do gráfico evidencia que a maioria dos participantes 76% reconhece que a presença do farmacêutico na unidade básica de saúde exerce impacto positivo no uso correto de medicamentos. Em contrapartida, 17% dos entrevistados não percebem essa influência, enquanto 7% demonstraram incerteza quanto a essa relação. Esses resultados indicam que, de modo geral, há uma percepção favorável da população em relação à atuação do farmacêutico como agente promotor do uso racional de medicamentos, reforçando sua importância no contexto da Atenção Primária à Saúde. Para Medeiros *et al.*, (2025), a atuação do farmacêutico se materializa na oferta de serviços farmacêuticos, voltados ao cuidado tanto individual quanto coletivo. Tais serviços têm como finalidade identificar, prevenir e resolver

problemas relacionados ao uso de medicamentos, promover o uso racional da farmacoterapia e atuar na proteção, recuperação da saúde e prevenção de agravos.

O presente estudo teve como objetivo geral identificar o impacto da ausência do profissional farmacêutico na dispensação de medicamentos aos pacientes atendidos na rede pública de saúde do município de Itaituba/PA. A partir da análise dos dados obtidos, foi possível verificar que esse objetivo foi alcançado, uma vez que os resultados evidenciaram que a ausência desse profissional compromete de forma significativa a qualidade da assistência farmacêutica, especialmente no que se refere à orientação ao paciente e ao uso racional de medicamentos.

Segundo Dantas *et al.*, (2026), a atuação do farmacêutico destaca-se no contexto da atenção à saúde por seu papel na promoção do uso racional de medicamentos, na identificação de riscos associados à farmacoterapia e na implementação de ações de farmacovigilância, sendo essencial para a prevenção de agravos relacionados à automedicação e para o fortalecimento de práticas assistenciais seguras e baseadas em evidências.

No que se refere aos objetivos específicos, foi permitido uma compreensão abrangente da problemática investigada. A análise do perfil sociodemográfico dos participantes evidenciou características relevantes da população usuária dos serviços públicos de saúde, possibilitando compreender como esses fatores influenciam a necessidade de orientação farmacêutica. Observou-se que determinados grupos apresentam maior demanda por acompanhamento, especialmente em função de fatores como faixa etária, condições de saúde e frequência de utilização dos serviços. Segundo Vieiro *et al.*, (2020), para atender aos princípios do sistema único de saúde, torna-se fundamental o conhecimento do perfil epidemiológico da população usuária, a fim de subsidiar ações de saúde mais efetivas. Nesse contexto, destaca-se o crescimento da demanda por atendimento entre a população idosa, a qual requer cuidado integral e contínuo, evidenciando a necessidade de estratégias específicas voltadas a esse grupo populacional.

Em relação às dificuldades enfrentadas pela população para a obtenção de medicamentos, os resultados indicaram a existência de barreiras que podem estar associadas tanto à organização dos serviços quanto à limitação na oferta de orientação qualificada durante o processo de dispensação. Tais dificuldades impactam diretamente a continuidade do tratamento e a efetividade da terapêutica.

Nogueira (2023), afirma que as ações da assistência farmacêutica constituem elementos essenciais no contexto da saúde coletiva, sendo determinantes para a garantia da disponibilidade e do acesso aos medicamentos. Nesse sentido, a disponibilização de medicamentos envolve a mobilização de elevados recursos financeiros, tanto no âmbito público quanto privado, assumindo caráter estratégico na formulação de políticas públicas de saúde e na organização dos serviços farmacêuticos, os quais exercem influência direta sobre as condições de saúde da população atendida.

No que diz respeito à adesão ao tratamento, verificou-se que a ausência do acompanhamento farmacêutico influencia negativamente o uso correto dos medicamentos, favorecendo falhas na administração, interrupções no tratamento e menor eficácia terapêutica. Esse cenário também se relaciona diretamente à segurança do paciente, uma vez que a falta de orientação adequada aumenta a probabilidade de erros de medicação e uso inadequado dos fármacos.

Ademais, os resultados evidenciaram que o uso de medicamentos sem a devida orientação farmacêutica está associado a diversos riscos à saúde, incluindo automedicação, interações medicamentosas, reações adversas e agravamento de quadros clínicos. E isso reforça a importância da atuação do farmacêutico na prevenção de problemas relacionados aos medicamentos e na promoção do uso seguro e racional da farmacoterapia.

Para Silva *et al.*, (2020), o cuidado e o acolhimento prestados pelo farmacêutico contribuem de forma significativa para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes e para o controle adequado das doenças. Nesse contexto, destaca-se que esse profissional possui competência para desenvolver ações educativas e esclarecer dúvidas relacionadas às enfermidades e ao uso de medicamentos, favorecendo a adesão ao tratamento e promovendo um cuidado mais qualificado e centrado no paciente.

No que se refere às questões norteadoras da pesquisa, foi possível verificar que todas foram devidamente respondidas. O perfil sociodemográfico dos usuários mostrou-se diretamente relacionado à necessidade de orientação farmacêutica, evidenciando a importância de um cuidado individualizado. As dificuldades enfrentadas na retirada de medicamentos confirmam a existência de fragilidades no serviço que impactam a assistência farmacêutica.

Além disso, ficou evidente que a ausência do farmacêutico compromete tanto a adesão ao tratamento quanto a segurança do paciente, ao passo que amplia os riscos associados ao uso inadequado de medicamentos. Por fim, a análise da percepção da população demonstrou que, apesar de limitações na identificação do profissional, há um reconhecimento significativo da importância do farmacêutico no processo de dispensação.

Dessa forma, os resultados obtidos não apenas atendem aos objetivos propostos, como também respondem de maneira consistente às questões norteadoras do estudo, evidenciando a necessidade de fortalecimento da assistência farmacêutica no âmbito da atenção primária à saúde. A inserção efetiva do farmacêutico nas unidades básicas de saúde mostra-se indispensável para a qualificação do cuidado, promoção do uso racional de medicamentos e melhoria dos desfechos em saúde da população do município de Itaituba/PA.

## 5 CONCLUSÃO

A partir das evidências apresentadas ao longo deste estudo, torna-se evidente que a atuação do farmacêutico na (APS) configura-se como um componente essencial para a consolidação de uma assistência à saúde mais qualificada, resolutiva e centrada no paciente. A análise dos dados obtidos demonstra que a ausência desse profissional nas Unidades Básicas de Saúde compromete de maneira significativa não apenas o processo de dispensação de medicamentos, mas todo o ciclo da assistência farmacêutica, que envolve etapas fundamentais como seleção, programação, aquisição, armazenamento, distribuição e, principalmente, o acompanhamento do uso dos medicamentos. Tal fragilidade estrutural e assistencial favorece o uso irracional de medicamentos, eleva a incidência de erros de medicação, dificulta a identificação de problemas relacionados aos medicamentos (PRMs) e contribui para a baixa adesão terapêutica, impactando negativamente os desfechos clínicos e a qualidade de vida dos usuários.

Nesse contexto, observa-se que a dispensação de medicamentos, quando realizada sem a devida orientação técnica e acompanhamento profissional, perde seu caráter clínico e educativo, sendo reduzida a uma atividade meramente operacional. Essa prática limita o potencial da Assistência Farmacêutica enquanto estratégia de cuidado, uma vez que desconsidera aspectos fundamentais como a individualização da terapêutica, a avaliação de interações medicamentosas, o monitoramento de efeitos adversos e a orientação adequada quanto ao uso dos medicamentos. Consequentemente, esse cenário contribui para o agravamento de condições de saúde já existentes, aumento da automedicação, uso inadequado de fármacos e maior incidência de complicações evitáveis.

Além disso, os achados deste estudo evidenciam uma contradição relevante: embora a população reconheça a importância do farmacêutico no contexto da unidade básica de saúde, ainda há uma limitação significativa quanto à identificação desse profissional e à compreensão plena de suas atribuições. Tal dissociação entre reconhecimento e visibilidade profissional sugere a necessidade de fortalecimento da atuação clínica do farmacêutico e de estratégias que promovam maior aproximação com os usuários. A invisibilidade do farmacêutico no processo de cuidado pode comprometer o estabelecimento de um vínculo terapêutico efetivo, elemento essencial para a promoção do uso racional de medicamentos e para a adesão ao tratamento.

Por outro lado, quando inserido de forma efetiva nas equipes multiprofissionais da atenção primária à saúde, o farmacêutico assume um papel estratégico no cuidado integral ao paciente. Sua atuação vai além da logística do medicamento, abrangendo atividades clínicas como a avaliação farmacoterapêutica, identificação e resolução de PRMs, monitoramento da eficácia e segurança dos tratamentos e realização de intervenções farmacêuticas baseadas em evidências científicas.

Esse conjunto de ações contribui diretamente para a melhoria dos desfechos terapêuticos, redução de riscos associados ao uso de medicamentos e fortalecimento da segurança do paciente. Ademais, a participação do farmacêutico em ações de educação em saúde e promoção do uso racional de medicamentos amplia significativamente o alcance das estratégias de prevenção de doenças e promoção da saúde. Por meio da orientação adequada, esse profissional atua como mediador do conhecimento, contribuindo para o empoderamento do paciente e para o desenvolvimento da autonomia no cuidado com a própria saúde. Tal atuação é especialmente relevante em contextos marcados por alta prevalência de doenças crônicas, polifarmácia e vulnerabilidade social, nos quais o acompanhamento contínuo e qualificado se torna indispensável.

Outro aspecto relevante refere-se ao impacto econômico da atuação do farmacêutico no sistema público de saúde. A promoção do uso racional de medicamentos, a prevenção de eventos adversos e a redução de internações evitáveis contribuem diretamente para a otimização dos recursos públicos, tornando o sistema mais eficiente e sustentável. Dessa forma, a inserção do farmacêutico na Atenção Primária não deve ser compreendida apenas como uma necessidade assistencial, mas também como uma estratégia de gestão em saúde, capaz de gerar benefícios clínicos, sociais e econômicos.

Portanto, conclui-se que a presença do farmacêutico na atenção primária à saúde é indispensável para a efetivação do cuidado integral e para a garantia de melhores condições de saúde à população. Sua atuação, quando devidamente estruturada e valorizada, tem potencial para transformar a realidade dos serviços de saúde, promovendo não apenas o acesso aos medicamentos, mas o seu uso seguro, eficaz e racional, em consonância com os princípios do SUS.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Daiane Porto Gauterio et al. Fatores comportamentais associados à adesão medicamentosa em idosos em atendimento ambulatorial. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 9, 2019. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/3025/2149>>. Acesso em: 17 de março de 2026.

AGUIAR, Eutayson Lima; CAVALCANTE, Auryérika Parente; LINARD, Cybelle Façanha Barreto Medeiros. OS IMPACTOS DA AUSÊNCIA DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA. **Revista Expressão Católica Saúde**, v. 10, n. 1, p. 53-62, 2025. Disponível em: <[https://publicacoes.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/recs/pt\\_BR/article/view/881/1401](https://publicacoes.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/recs/pt_BR/article/view/881/1401)>. Acesso em: 18 março 2026.

ALCANTARA, Camilla Gomes da Silva; DE ANDRADE, Leonardo Guimarães. Atenção farmacêutica na automedicação de MIPS. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 3, p. 638-645, 2022. Disponível em: <<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/4622/1733>>. Acesso em: 19 mar. 2026.

ASSUNÇÃO, Resende Caroline; JÚLIA Renato Thomáz; GABRIELLA, Campos Dutra, CAMILA; et al. CONHECIMENTO DOS USUÁRIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE SOBRE OS MEDICAMENTOS APÓS A ENTREGA. **Pesquisas e Ações em Saúde Pública - Edição XIII**, p. 22–33, 2023. Disponível em: <[https://sistema.editorapasteur.com.br/uploads/pdf/publications\\_chapter/CONHECIMENTO%20DOS%20USU%C3%81RIOS%20DA%20ATEN%C3%87%C3%83O%20PRIM%C3%81RIA%20%C3%80%20SA%C3%9ADE%20SOBRE%20OS%20MEDICAMENTOS%20AP%C3%93S%20A%20ENTREGA-cab634c4-d1af-41df-9937-ad1fec56b82b.pdf](https://sistema.editorapasteur.com.br/uploads/pdf/publications_chapter/CONHECIMENTO%20DOS%20USU%C3%81RIOS%20DA%20ATEN%C3%87%C3%83O%20PRIM%C3%81RIA%20%C3%80%20SA%C3%9ADE%20SOBRE%20OS%20MEDICAMENTOS%20AP%C3%93S%20A%20ENTREGA-cab634c4-d1af-41df-9937-ad1fec56b82b.pdf)>. Acesso em: 18 mar. 2026.

BARBERATO LC, Scherer MDDA, Lacourt RMC. **The pharmacist in the Brazilian Primary Health Care: insertion under construction**. Cien Saude Colet. 2019 Sep 26;24(10):3717-3726. Portuguese, English. doi: 10.1590/1413812320182410.30772017. PMID: 31577002. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/FnYZKKhZG6QJxWfmHJsVz8dH/?lang=pt&format=pdf>>. Acessado em: 10 de Mar. de 2024.

BARRETO, Elaine Soares et al. Adesão de pacientes idosos polimedicados: como eles se comportam frente à tomada de medicamentos? **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 27, p. e230211, 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-22562024027.230211.pt>>. Acesso em: 17 de mar de 2026.

BARROS, Débora Santos Lula; SILVA, Dayde Lane Mendonça; LEITE, Silvana Nair. **Serviços farmacêuticos clínicos na atenção primária à saúde do Brasil**. Trabalho, Educação e Saúde, v. 18, n. 1, p. e0024071, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tes/a/Z8nY8RZDgvtDZNS3RTPHMCM/?lang=pt&format=pdf>>. Acessado em: 02 de Mar de 2025.

BATISTA, Sabrina de Cássia Macêdo et al. **Polimedicção, atenção farmacêutica e cuidado farmacêutico**. BIOFARM-Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management, v. 16, n. 4, p. 455-469, 2020. Disponível em: <<https://revista.uepb.edu.br/BIOFARM/article/view/2225/1817>>. Acesso em: 11 de Mar. de 2024.

BORBA, Letícia de Oliveira et al. Adesão do portador de transtorno mental à terapêutica medicamentosa no tratamento em saúde mental. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, p. e03341, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1980-220X2017006603341>>. Acesso em: 17 de março de 2026.

BRASIL. **Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 338 de 6 de maio de 2004.** Aprova a Política Nacional de Assistência Farmacêutica. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2004/res0338\\_06\\_05\\_2004.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2004/res0338_06_05_2004.html)>. Acesso em: 17 mar. 2026.

BRITO, Aucilândia Martins et al. **DESAFIOS DO CUIDADO FARMACÊUTICO NA ATENÇÃO BÁSICA DO SUS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**. Visão Acadêmica, v. 23, n. 2, 2022. Disponível em: <[file:///C:/Users/FAMILIA%20MPUMUJE/Downloads/ludalarmi,+Artigo+9%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/FAMILIA%20MPUMUJE/Downloads/ludalarmi,+Artigo+9%20(2).pdf)>. Acesso em: 15 de nov. 2024.

BUENO, Maria Angélica Martins; SIMÕES, Taynãna César; LUZ, Tatiana Chama Borges. Diferenças na disponibilidade de medicamentos prescritos na Atenção Primária: evidências do Projeto Prover. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 1191-1203, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/csc/2022.v27n3/1191-1203/pt>>. Acesso em: 16 de março de 2026.

CARDOZO, Adriane Gonçalves Moura et al. **A ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA FARMÁCIA CLÍNICA E AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE**. Revista Tópicos, v. 2, n. 5, p. 1-13, 2024. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/a-atuacao-do-farmaceutico-na-farmacia-clinica-e-as-praticas-integrativas-e-complementares-em-saude>. Acesso em: 19 mar. 2026.

CONILL, Eleonor Minho; DAMASCENO, Mônica Alves. **O papel do farmacêutico em sistemas públicos e universais de saúde: um panorama comparado do Brasil, Canadá e Portugal**. Tempus Actas de Saúde Coletiva, v. 13, n. 2, p. 53-76, 2019. Disponível em: <<https://www.tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/view/2675/1953>>. Acesso em: 12 de abr. 2024.

Costa Junior, V. S., Oliveira, A. L. & Amorim, A. T. (2022). **Automedicação influenciada pela mídia no Brasil**. Res Soc Dev. 11(8),e11011830678. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/rsd/article/view/30678/26319>>. Acesso em: 17 março 2026.

COSTA, Maria Candida Valois et al. Assistência, atenção farmacêutica e a atuação do profissional farmacêutico na saúde básica. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 6195-6208, 2021. Disponível em: <

[https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conbracis/2020/TRABALHO\\_EV135\\_MD1\\_SA9\\_ID884\\_12112020134327.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conbracis/2020/TRABALHO_EV135_MD1_SA9_ID884_12112020134327.pdf)>. Acesso em: 16 de março de 2026.

DANTAS, Marcos Aurélio Carvalho; QUEIROZ, Fabrício Siqueira; DE MELO NUNES, Rodolfo. Impactos da Orientação Farmacêutica na Automedicação da População: Revisão Integrativa. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 9, n. 20, p. e092932-e092932, 2026. Disponível em: <<https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/2932/2321>>. Acesso em: 28 mar. 2026.

DESTRO, Délcia Regina et al. Desafios para o cuidado farmacêutico na Atenção Primária à Saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 31, p. e310323, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/physis/2021.v31n3/e310323/pt>>. Acesso em: 16 março 2026.

DRUMMOND, Elislene Dias; SIMÕES, Taynãna César; ANDRADE, Fabíola Bof de. Acesso da população brasileira adulta a medicamentos prescritos. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 21, p. e180007, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/rbepid/2018.v21/e180007/pt>>. Acesso em: 16 de março de 2026.

FERNANDES, Alice Munz et al. Metodologia de pesquisa de dissertações sobre inovação: análise bibliométrica. **Desafio online**, v. 6, n. 1, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/deson/article/view/3539/4259>. Acesso em: 21 mar. 2018.

FERREIRA, Samyra Lima et al. Assistência farmacêutica na Atenção Primária à Saúde: desafios e contribuições. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 11, p. e51111133295-e51111133295, 2022. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/rsd/article/view/33295/28184>>. Acesso em: 16 de março de 2026.

FREITAS, Emanuel Mota et al. **PRESCRIÇÃO FARMACÊUTICA: Uma nova perspectiva no manejo clínico**. Revista científica FAMAP, v. 3, n. 03, 2022. Disponível em: <https://famap.emnuvens.com.br/revista/article/view/36/32>. Acesso em: 19 mar. 2026.

GUIMARÃES, Mateus Henrique Dias et al. LONGITUDINALIDADE E VÍNCULO NO CUIDADO ÀS DOENÇAS CRÔNICAS: CONTRIBUIÇÕES DA SAÚDE COLETIVA PARA A CONSOLIDAÇÃO DA SAÚDE PÚBLICA. **Revista Tópicos**, v. 4, n. 30, p. 1-24, 2026. Disponível em <https://revistatopicos.com.br/artigos/longitudinalidade-e-vinculo-no-cuidado-as-doencas-cronicas-contribuicoes-da-saude-coletiva-para-a-consolidacao-da-saude-publica>. Acesso em 21 mar. 2026.

GUIMARÃES, Pedro Henrique Damascena; PACHECO, Rodrigo Pereira; DE JESUS MORAIS, Yolanda. Cuidados farmacêuticos e o uso de Medicamentos Isento de Prescrição (MIPs). **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, p. e485101220405-e485101220405, 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/rsd/article/view/20405/18457>>. Acesso em: 17 de março de 2026.

GUTMANN, Victoria Leslyê Rocha et al. Motivos que levam mulheres e homens a buscar as unidades básicas de saúde. **Journal of Nursing and Health**, v. 12, n. 2, 2022. Disponível em: < <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/24675/18189>>. Acesso em: 18 mar. 2026.

HOEFER, Rogério; LEITE, Letícia Nogueira. Automedicação responsável e os medicamentos isentos de prescrição. **Farmacoterapêutica**, v. 24, n. 1 e 2, p. 05-11, 2020. Disponível em: file:///C:/Users/farmacia.acolhimento/Documents/LAIS/2798-Texto%20do%20Artigo-10421-9685-10-20201203.pdf. Acesso em: 21 mar. 2026.

JÚNIOR, Clausson Disney Silva et al. Saúde do homem na atenção básica: fatores que influenciam a busca pelo atendimento. **Revista Ciência Plural**, v. 8, n. 2, p. 1-18, 2022. Disponível em: < <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/26410/15417>>. Acesso em 18 março 2026.

JUNIOR, Maurício Aragão Sampaio; SANTANA, Fabian Serejo. Responsabilidade civil dos farmacêuticos na dispensação de medicamentos. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 8, n. 18, p. e082106-e082106, 2025. Disponível em: <<https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/2106>>. Acesso em: 18 março de 2026.

KRETSCHMER, Andressa Carine; LOCH, Mathias Roberto. Autopercepção de saúde em idosos de baixa escolaridade: fatores demográficos, sociais e de comportamentos em saúde relacionados. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, v. 25, p. e220102, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-22562022025.220102.pt>. Acesso em: 21 mar. 2026.

LOPES, D. A. M. G.; CRUZ, Faculdades Oswaldo. Atenção farmacêutica e consultórios farmacêuticos. **Revista das Faculdades Oswaldo Cruz. Ed**, v. 16, 2018. Disponível em: [https://www.oswaldocruz.br/revista\\_academica/content/pdf/Edicao\\_16\\_LOPES\\_Denise\\_Aparecida\\_Moreira\\_Gollner.pdf](https://www.oswaldocruz.br/revista_academica/content/pdf/Edicao_16_LOPES_Denise_Aparecida_Moreira_Gollner.pdf). Acesso em: 15 de março de 2026.

LUZ, Vilmar; MARQUES, Matheus Santos; DE JESUS, Naila Neves. Riscos de interações medicamentosas presentes nos receituários de pacientes hipertensos e diabéticos: uma revisão bibliográfica. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 12, n. 40, p. 793-806, 2018. Disponível em: < <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1160/1721>>. Acesso em: 18 março 2026.

MACHADO, Diogo Rodrigues; OLIVEIRA, Jéssica Mendonça; TAKETANI, Natália Franco. **A importância da atenção farmacêutica frente a não adesão ao tratamento e a resistência virológica ao HIV**. Revista Ensaios Pioneiros, v. 4, n. 1, p. 14-24, 2020. Disponível em: < <https://www.revistaensaiosempioneiros.usf.edu.br/ensaios/article/view/213/137>>. Acesso em: 21 mar. 2026.

MACIEL, Daniela Viana et al. Interações medicamentosas e automedicação: riscos do uso indiscriminado de medicamentos sem orientação profissional. **Aurum Revista**

**Multidisciplinar**, v. 1, n. 9, p. 144-152, 2025. Disponível em: < <https://aurumpublicacoes.com/index.php/MA/article/view/662/715> >. Acesso em: 17 março 2026.

MAZUCATO, Thiago et al. Metodologia da pesquisa e do trabalho científico. **Penápolis: Funepe**, 2018. Disponível em: <<https://saude.ufpr.br/epmufpr/wp-content/uploads/sites/42/2020/10/metodologia-pesquisa-trabalho-cientifico.pdf>>. Acesso em: 30 Maio de 2025.

MEDEIROS Henriques, Isabelly Soares et al. PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE ACERCA DA ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. **REVISTA FOCO**, v. 18, n. 6, p. e8974-e8974, 2025. Disponível em: < <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/8974/6360>>. Acesso em: 18 mar. 2026.

MELO, Ronald Costa; PAUFERRO, Márcia Rodriguez Vásquez. **Educação em saúde para a promoção do uso racional de medicamentos e as contribuições do farmacêutico neste contexto**. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 5, p. 32162-32173, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/10805/9220>. Acesso em: 19 abr. 2026.

MENDES, Samara Jamile et al. **Farmacêuticos na Atenção Primária à Saúde: Força de trabalho e investimentos em medicamentos em municípios brasileiros**. Trabalho, Educação e Saúde, v. 23, p. e02908292, 2025. Disponível em: Acesso em: < <https://www.scielo.br/j/tes/a/TpGZT6zxxHJPqKXRCHbftMd/?lang=pt&format=pdf> > 23 de Maio de 2025.

MENOLLI, Poliana Vieira da Silva; GIROTTO, Edmarlon. Insatisfação com os serviços farmacêuticos do SUS e não adesão ao uso de medicamentos. **Revista de Saúde Pública**, v. 59, p. e36, 2025. Disponível em: < <https://www.scielo.org/pdf/rsp/2025.v59/e36/pt> >. Acesso em: 17 mar. 2026.

MESQUITA JÚNIOR, J. W. C. de et al. **O farmacêutico e a sua identidade: perdas, transformações e recomeços**. 2023. Volume 27, pp. 2-13. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/hcensino/article/view/60617/42601>>. Acesso em: 19 mar 2026.

MINGUZZI, Beatriz de Toledo et al. Disponibilidade de medicamentos do componente básico incluídos em PCDT em relações municipais de medicamentos essenciais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 31, p. e14242025, 2026. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/1413-81232026311.14242025>>. Acesso em: 19 mar. 2026.

MOREIRA, Thais de Abreu et al. Uso de medicamentos por adultos na atenção primária: inquérito em serviços de saúde de Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, p. e200025, 2020. Disponível em: < <https://www.scielo.org/pdf/rbepid/2020.v23/e200025/pt>>. Acesso em: 16 de março de 2026.

NETA, Oneide Cruz Mouzinho. Sistema Único de Saúde brasileiro: análise da assistência farmacêutica na atenção primária. *Caderno Pedagógico*, v. 22, n. 6, p. e15462-e15462, 2025. Disponível em: <<https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/15462/8623>>. Acesso em: 19 abr 2025.

NOGUEIRA, Luisa Duarte. **Relação entre acesso a medicamentos no Sistema Único de Saúde e a gestão do ciclo da assistência farmacêutica no contexto da pesquisa nacional sobre acesso, utilização e promoção do uso racional de medicamentos.** 2023. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/server/api/core/bitstreams/d37acdce-4e5b-4501-9e6d-a942b1e95217/content>>. Acesso em: 28 mar. 2026.

NOGUEIRA, Túlio Costa Condack; COLLI, Luciana Ferreira Mattos. **Ferramentas Digitais na Atuação do Farmacêutico.** In: *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE*. São Paulo, v.9, n.4, abr. 2023. Disponível em: [doi.org/10.51891/rease.v9i4.9475](https://doi.org/10.51891/rease.v9i4.9475). Acesso em: 19 mar. 2026.

OLA, Aldair Renan Oliveira; BAIENSE, Alex Sandro Rodrigues. AÇÃO DO FARMACÊUTICO NA DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS ISENTOS DE PRESCRIÇÃO (MIPs). **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 4, p. 9198-9208, 2023. Disponível em: <<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/9636/3739>>. Acesso em: 18 mar. 2026.

OLIVEIRA, L. C. F. DE .; NASCIMENTO, M. A. A. DO .; LIMA, I. M. S. O.. O acesso a medicamentos em sistemas universais de saúde –perspectivas e desafios. **Saúde em Debate**, v. 43, n. spe5, p. 286–298, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/p6GrppPbxfQRLpvynPrmScG/?lang=pt>>. Acesso em: 16 março. 2026.

OLIVEIRA, Luciane Cristina Feltrin de; NASCIMENTO, Maria Angela Alves do; LIMA, Isabel Maria Sampaio Oliveira. O acesso a medicamentos em sistemas universais de saúde–perspectivas e desafios. **Saúde em Debate**, v. 43, p. 286-298, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-11042019S523>>. Acesso em: 17 março 2026.

OLIVEIRA, Silvaney de; GUIMARÃES, Orlinay Maciel; DE LIMA FERREIRA, Jacques. As entrevistas semiestruturadas na pesquisa qualitativa em educação. **Revista Linhas**, v. 24, n. 55, p. 210-236, 2023. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/21779/15785>. Acesso em: 20 mar. 2026.

PEIXOTO, Rafaela Tavares et al. O farmacêutico na Atenção Primária à Saúde no Brasil: análise comparativa 2014-2017. **Saúde em Debate**, v. 46, p. 358-375, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-1104202213308>>. Acesso em: 11 mar. 2026.

PEREIRA, Cintia; COUTINHO, Diogenes José Gusmão. Pesquisa qualitativa na área da educação. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 9,

n. 3, p. 992-1001, 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/8803/3493>. Acesso em: 21 mar. 2026.

PERUCHI, Natalia Pires da Silva Gava. O papel do farmacêutico na promoção da saúde no âmbito da Atenção Básica. **Inova Saúde**, v. 11, n. 2, p. 163-177, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/Inovasaude/article/view/5538/5695>. Acesso em: 17 março 2026.

REZENDE, Daiane Pereira de. Conhecimento dos pacientes atendidos pelo Sistema Único de Saúde de Ouro Preto sobre seu tratamento medicamentoso. 2019. Disponível em: [https://monografias.ufop.br/bitstream/35400000/1848/1/MONOGRAFIA\\_%20ConhecimentoPacientesAtendidos.pdf](https://monografias.ufop.br/bitstream/35400000/1848/1/MONOGRAFIA_%20ConhecimentoPacientesAtendidos.pdf). Acesso em: 18 março 2026.

REZENDE, Gabriela Silva; PINTO, Jäder Camilo. Automedicação e seus impactos na saúde pública do Brasil. **Research, Society and Development**, v. 14, n. 5, p. e3514548627-e3514548627, 2025. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/48627/38270>. Acesso em: 17 mar. 2026.

ROCHA, Kérilin Stancine Santos. **Desenvolvimento e validação de instrumento de suporte à orientação farmacêutica para dispensação de medicamentos prescritos**. 2018. Disponível em: <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/9127>. Acesso em: 18 março 2026.

RODRIGUES, Jamilly Fernanda Brito et al. O cuidado farmacêutico na melhora da adesão ao tratamento medicamentoso. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, p. e316101623753-e316101623753, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/23753/20960> >. Acesso em: 10 mar. 2026.

SÁ, Marta Sousa; DE SOUSA, Vanessa Bezerra; BRITTO, Maria Helena Rodrigues Mesquita. Importância do farmacêutico na Atenção Primária. **Revista da sociedade brasileira de clínica médica**, v. 17, n. 3, p. 131-135, 2019. Disponível em: <https://www.sbcm.org.br/ojs3/index.php/rsbcm/article/view/704/374>. Acesso em: 15 de março de 2026.

SANTOS DELGADO, Arthur Ferreira; VRIESMANN, Lucia Cristina. O perfil da automedicação na sociedade brasileira. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 12, n. 11, p. 57-75, 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/FAMILIA%20MPUMUJE/Downloads/950-Texto%20do%20artigo-2984-3336-10-20181018.pdf>. Acesso em: 16 de mar. 2026.

SANTOS LIMA, Dhulia; DE MELO GUEDES, João Paulo. Atribuições do farmacêutico no uso racional de medicamentos e automedicação. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. e263101522827-e263101522827, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/22827/20306>. Acesso em: 16 de março de 2026.

SANTOS SANTANA DOS, Kamila et al. **O papel do profissional farmacêutico na promoção da saúde e do uso racional de medicamentos**. Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente, v. 9, n. 1, p. 399-412, 2018. Disponível em:

< <https://revista.unifaema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/view/538/493>>. Acesso em: 16 de mar. 2026.

SANTOS, Anna Cecília Soares et al. Erros e incidentes de medicação na atenção primária: revisão integrativa. **Ciênc. cuid. saúde**, v. 20, p. e42645, 2021. Disponível em: < <https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/>>. Acesso em: 18 março 2026.

SANTOS, J. R. B; MATHIAS, R.O. R. Resultados negativos associados ao uso de medicamentos em idosos com hipertensão e diabetes em Unidade Básica de Saúde de São Paulo. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 3, n. 5, p. 14183-14197, 2020. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/profile/Jaqueline-Dos-Santos4/publication/344563177\\_Resultados\\_negativos\\_associados\\_ao\\_uso\\_de\\_medicamentos\\_em\\_idosos\\_com\\_hipertensao\\_e\\_diabetes\\_em\\_Unidade\\_Basica\\_de\\_Saude\\_de\\_Sao\\_Paulo/links/5f806092458515b7cf724952/Resultados-negativos-associados-ao-uso-de-medicamentos-em-idosos-com-hipertensao-e-diabetes-em-Unidade-Basica-de-Saude-de-Sao-Paulo.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Jaqueline-Dos-Santos4/publication/344563177_Resultados_negativos_associados_ao_uso_de_medicamentos_em_idosos_com_hipertensao_e_diabetes_em_Unidade_Basica_de_Saude_de_Sao_Paulo/links/5f806092458515b7cf724952/Resultados-negativos-associados-ao-uso-de-medicamentos-em-idosos-com-hipertensao-e-diabetes-em-Unidade-Basica-de-Saude-de-Sao-Paulo.pdf)>. Acesso em: 17 março 2026.

SANTOS, Jenniffer Ponsoni; ACOSTA, Ana Rojas. Desafios na adesão medicamentosa sob a perspectiva dos profissionais de saúde da Atenção Primária. **Espaço para a Saúde**, v. 25, 2024. Disponível em: < <https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosauade/article/view/1028/726>>. Acesso em: 17 de março 2026.

SEMPÉ, Tatiana da Silva et al. Prevalência, motivos e fatores associados à não adesão intencional à terapia medicamentosa: um estudo de base populacional. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 27, p. e240044, 2024. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/1980-549720240044.2>>. Acesso em: 18 Mar. 2026.

SENRA, Tiago Verlingue; ANDRADE, Leonardo Guimarães de. **Atuação do farmacêutico na gestão em Sistema Único de Saúde**. In: Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE. São Paulo, v.9, n.10, out. 2023. Disponível em: [doi.org/10.51891/rease.v9i10.11746](https://doi.org/10.51891/rease.v9i10.11746). Acesso em: 19 mar. 2026.

SILVA PAULA, Claudia Costa; CAMPOS, Renata Bernardes Faria; DE SOUZA, Maria Celeste Reis Fernandes. **Uso irracional de medicamentos: uma perspectiva cultural**. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 3, p. 21660-21676, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/25683/20418>. Acesso em: 19 abr 2025.

SILVA, Daniela Álvares Machado et al. A prática clínica do farmacêutico no núcleo de apoio à saúde a família. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 16, p. 659-682, 2018. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/tes/a/khjbgxSQCpzvWkzPVQcZgWL/?format=html&lang=pt>>. Acesso em: 16 de março de 2026.

SILVA, GGS da et al. Importância do farmacêutico clínico na diminuição das interações medicamentosas ao paciente oncológico na unidade de terapia intensiva. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 5, p. 15542-15556, 2020.

Disponível em: <file:///C:/Users/FAMILIA%20MPUMUJE/Downloads/19182-49279-1-PB.pdf>. Acesso em: 18 março 2026.

SILVA, Gisele Luiz Manoel; DE ANDRADE, Leonardo Guimarães; BAIENSE, Alex Sandro Rodrigues. Atuação do farmacêutico clínico em farmácia comunitária. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 4, p. 1589-1600, 2023. Disponível em: <<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/9366/3702>>. Acesso em: 16 de março de 2023.

SILVA, Letícia Gabrielli Vieira da. **Avaliação da insegurança medicamentosa em população atendida em UBS**. 2025. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/server/api/core/bitstreams/0f59a288-1f3f-4434-b023-e2fe5c5c96a5/content>>. Acesso em: 18 março 2026.

SILVA, Marina Fagundes Moreira; MACHADO, Alexandre Vaz; BARROS, Débora Santos Lula. **Barreiras de acesso relacionadas ao processo de prescrição e dispensação de medicamentos em uma Unidade Básica de Saúde do Distrito Federal**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 7, p. e7272-e7272, 2021. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/profile/Debora-Barros/publication/353029209\\_Barreiras\\_de\\_acesso\\_relacionadas\\_ao\\_processo\\_de\\_prescricao\\_e\\_dispensacao\\_de\\_medicamentos\\_em\\_uma\\_Unidade\\_Basica\\_de\\_Sau\\_de\\_do\\_Distrito\\_Federal/links/60e4b44ca6fdcc34864160f0/Barreiras-de-acesso-relacionadas-ao-processo-de-prescricao-e-dispensacao-de-medicamentos-em-uma-Unidade-Basica-de-Saude-do-Distrito-Federal.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Debora-Barros/publication/353029209_Barreiras_de_acesso_relacionadas_ao_processo_de_prescricao_e_dispensacao_de_medicamentos_em_uma_Unidade_Basica_de_Sau_de_do_Distrito_Federal/links/60e4b44ca6fdcc34864160f0/Barreiras-de-acesso-relacionadas-ao-processo-de-prescricao-e-dispensacao-de-medicamentos-em-uma-Unidade-Basica-de-Saude-do-Distrito-Federal.pdf)>. Acesso em: 16 março 2026.

SILVA, NATIELE ARAÚJO et al. ADESÃO AO TRATAMENTO EM DOENÇAS CRÔNICAS: INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA AVALIAÇÃO. **Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research**, v. 32, n. 2, 2020. Disponível em: <[https://www.mastereditora.com.br/periodico/20201004\\_093342.pdf](https://www.mastereditora.com.br/periodico/20201004_093342.pdf)>. Acesso em: 28 mar. 2026.

SOARES, Cristiane Regina et al. Adesão e barreiras à terapêutica medicamentosa: relação com o risco de queda em idosos. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 31, p. e20200552, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0552>>. Acesso em: 17 março 2026.

SOARES, Sebastiana Martins Duque; DE SÁ, Fábila Maria Pereira; DE MOURA, Jakline Brandhuber. A relevância do farmacêutico na Atenção Primária à Saúde. **Ensaios Acadêmicos**, v. 1, n. 1, 2025. Disponível em: <<https://ensaiosacademicos.faar.edu.br/index.php/ensaiosacademicos/article/view/21>>. Acesso em: 17 março 2026.

SOUZA SANTOS, Leticia Sthefane; BEZERRA, Jeferson Chesman Marques; MARTINS, Glaucia Veríssimo Faheina. **Atenção farmacêutica na adesão ao tratamento farmacológico de idosos que fazem uso da polifarmácia**. Anais do VII CIEH, Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <[https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2020/TRABALHO\\_EV136\\_MD1\\_SA9\\_ID944\\_15072020221141.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2020/TRABALHO_EV136_MD1_SA9_ID944_15072020221141.pdf)>. Acesso em: 17 mar. 2026.

SOUZA, José Leandro Ribeiro; DE ARAÚJO, Ana Cristina Silva; DO NASCIMENTO, Flávia Sales Lopes. O papel do farmacêutico na adesão de pacientes em uso de antineoplásicos orais. **Revista Eletrônica da Estácio Recife**, v. 5, n. 2, 2019. Disponível em: < <https://reer.emnuvens.com.br/reer/article/view/324/163>>. Acesso em: 18 mar. 2026.

SOUZA, Lysandra Barbosa et al. IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NO USO SEGURO E RACIONAL DE MEDICAMENTOS NO ÂMBITO HOSPITALAR. **Pensar Acadêmico**, v. 16, n. 1, p. 109-124, 2018. Disponível em: < <https://pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/pensaracademico/article/view/360/447>>. Acesso em: 17 mar. 2026.

SOUZA, Thiago Rafael; ALVES FILHO, José Roberto. A atuação do farmacêutico na Atenção Básica: Compreensões sob a ótica da atenção farmacêutica. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 11, p. e128121143745-e128121143745, 2023. Disponível em: < <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/43745/35200>>. Acesso em: 17 mar. 2026.

TAKAHASHI, Mônica Miyuki et al. Avaliação da prescrição: potenciais problemas que podem induzir ao erro na dispensação de medicamentos. **Unisanta Health Science**, v. 4, n. 1, p. 30-37, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.unisanta.br/HEA/article/view/1357/1353>>. Acesso em: 18 março 2026.

VALENÇA, Iris et al. A importância do farmacêutico na educação em saúde e uso racional de medicamentos na Unidade Básica de Saúde (UBS). 2025. Disponível em <https://www.repositorio.ufal.br/handle/123456789/17502>. Acesso em 21 mar. 2026.

VENDRUSCOLO, Débora Trevisan et al. Barreiras para acesso a medicamentos: um estudo sobre devoluções de solicitações de medicamentos do CEAF. 2025. Disponível em: < <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/265271/PGAF0032-D.pdf?sequence=-1&isAllowed=y>>. Acesso em: 16 de março de 2026.

VIEIRA, Fabiola Sulpino. **Evolução do gasto com medicamentos do Sistema Único de Saúde no período de 2010 a 2016**. Texto para Discussão, 2018. Disponível em: [https://www.econstor.eu/bitstream/10419/177572/1/td\\_2356.pdf](https://www.econstor.eu/bitstream/10419/177572/1/td_2356.pdf). Acesso em: 18 mar. 2026.

VIEIRO, Monaliza Medina et al. Análise do perfil sociodemográfico e de utilização de medicamentos de idosos atendidos em ambulatório universitário. **Revista de gestão em sistemas de saúde**, v. 9, n. 3, p. 479-498, 2020. Disponível em: < <https://periodicos.uninove.br/revistargss/article/view/14523/8502>>. Acesso em: 28 mar. 2026.